



Standard Eurobarometer



European
Commission

EUROBARÓMETRO 71

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

PRIMAVERA 2009

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia.

As interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

1. Introdução.....	3
2. O actual clima da opinião pública portuguesa	5
2.1. O contexto nacional nos últimos seis meses.....	5
2.2. A situação individual e nacional	7
2.3. As prioridades individuais e nacionais.....	12
2.4. Confiança nas instituições nacionais.....	16
2.5. Estratégias de comunicação	18
3. Portugal e a UE: o balanço da integração europeia.....	19
3.1. A integração europeia	19
3.2. Confiança nas instituições europeias	24
3.3. Conhecimento e informação sobre a UE.....	26
3.4. A representação dos portugueses e de Portugal na UE	29
3.5. Estratégias de comunicação	32
4. A protecção social no contexto da crise económica internacional.....	34
4.1. O mercado laboral português no contexto internacional	34
4.2. A segurança social em Portugal e na Europa	38
4.3. O combate à crise económica e financeira	41
4.4. O papel da UE na economia	44
4.5. Estratégias de comunicação	47
5. Conclusão	48
6. Anexos	50
6.1. Especificações técnicas (EN).....	50
6.2. Questionário	53

1. Introdução

O Eurobarómetro 71 foi realizado na Primavera de 2009, prosseguindo assim a análise semestral das atitudes da opinião pública europeia sobre diversos temas dos domínios económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 12 de Junho e 8 de Julho de 2009 nos 27 Estados-membros da União Europeia, nos três países candidatos (Croácia, Turquia e ex-República Jugoslava da Macedónia) e na comunidade turca de Chipre. Em todos estes países, foi construída uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos de idade.

Este relatório estrutura-se em torno de três capítulos de análise. O capítulo que se segue incide sobre o actual clima da opinião pública portuguesa. A análise começa por apresentar, de forma necessariamente sucinta, o contexto económico e político em Portugal nos últimos seis meses. Esta introdução serve como pano de fundo para uma melhor compreensão do estado actual da opinião pública em Portugal. Neste campo, analisamos as percepções nacionais sobre a situação actual e futura da economia e do emprego em Portugal, e as opiniões sobre a situação do agregado familiar dos inquiridos, bem como a satisfação genérica com a vida que levam. Na secção seguinte, analisamos os temas que os portugueses consideram prioritários, tanto a nível nacional como pessoal. Essas opiniões são de seguida desagregadas por grupos sociais e demográficos, afim de identificar potenciais diferenças na saliência dos temas entre grupos sócio-demográficos da população. Por fim, são apresentadas as percepções dos portugueses sobre o rumo que o país tem vindo a seguir e a confiança nas instituições políticas nacionais, em comparação com a média da UE.

No terceiro capítulo, analisa-se o posicionamento dos portugueses em relação à integração europeia. Começa-se por descrever as atitudes gerais dos cidadãos nacionais sobre a pertença à União Europeia, bem como a avaliação do desempenho das instituições europeias numa série de áreas e as perspectivas sobre o futuro da União. Em seguida, o grau de confiança nas principais instituições nacionais e europeias é alvo de comparação. Por fim, avaliam-se os níveis de conhecimento e de informação genérica sobre a União, e descrevem-se os sentimentos de representação dos cidadãos e do país nas instâncias europeias. Todas estas análises serão feitas em comparação com a média europeia e, quando pertinente, com anos ou semestres anteriores e/ou Estados-membros em particular.

No quarto capítulo abordaremos o mercado laboral nacional, contrastando-o com o resto da Europa. Começaremos pelas percepções dos inquiridos sobre a situação laboral no seu país. Em seguida exploraremos quais os factores que mais influenciam os portugueses na escolha de um novo emprego e a percepção dos inquiridos sobre a vantagem de possuir altas qualificações na possibilidade de adquirir emprego. De seguida analisaremos as percepções dos portugueses sobre o nível de cobertura do sistema de segurança nacional, assim como as opiniões sobre a sua sustentabilidade financeira. Também abordaremos as perspectivas dos portugueses sobre o combate à crise económica e financeira que se abateu sobre o mundo. Em particular, iremos debruçar-nos sobre se a União possui os instrumentos necessários para combater a crise e quais devem ser as suas prioridades nesse combate. Terminaremos com a análise do nível de apoio dos portugueses a que as políticas de promoção do crescimento económico sejam tomadas em Bruxelas. Também procuraremos abordar se existe a percepção que estamos economicamente mais estáveis porque Portugal é um membro da zona Euro.

Todos estes temas são abordados ao longo do relatório através de análises comparativas, comparando o caso português quer com o conjunto da União Europeia, quer com Estados-membros com particular relevância. Sempre que pertinente, as atitudes dos portugueses são aprofundadas com recurso à desagregação sócio-demográfica; e, de igual modo, são efectuadas análises longitudinais, contrastando os resultados actuais com os de inquéritos anteriores. Por fim, todos os capítulos contêm uma secção final em que se identificam algumas dimensões relevantes para as estratégias de comunicação da União Europeia com base nos resultados obtidos.

2. O actual clima da opinião pública portuguesa

Este capítulo analisa o clima da opinião pública portuguesa à luz da actual situação económica e política no país e na UE. Assim, começaremos por apresentar brevemente o contexto nacional – político e económico – dos últimos seis meses. De seguida empreendemos a análise sobre o actual clima da opinião pública portuguesa. Para tal, começaremos por apresentar as percepções dos portugueses sobre a conjuntura económica tanto a nível individual como nacional. Além destas, serão analisadas perguntas sobre a vida em geral dos inquiridos, a situação financeira do seu agregado familiar, bem como as três prioridades financeiras dos inquiridos. De seguida, apresentamos as perspectivas dos portugueses em relação tanto à sua situação individual como nacional nos próximos doze meses. O capítulo termina com uma apreciação da confiança que os portugueses depositam nas instituições políticas nacionais. No seu conjunto, estes indicadores dão-nos uma panorâmica global sobre o estado da opinião pública em Portugal no primeiro semestre de 2009.

2.1. O contexto nacional nos últimos seis meses

A primeira metade do ano de 2009 fica marcada pela continuação da conjuntura económica difícil que tem sido a nota dominante dos últimos anos em Portugal. Além disso, é um ano importante do ponto de vista político em Portugal. Além das eleições para o Parlamento Europeu, realizadas a 7 de Junho, em conjunto com os restantes países da UE-27, irão ter lugar ainda as eleições legislativas (a 27 de Setembro) e as autárquicas (a 11 de Outubro). Esta sucessão de eleições é inédita em Portugal.

Do ponto de vista económico, e segundo o Banco de Portugal¹, tendo em conta a actividade económica no primeiro semestre de 2009, mantém-se a previsão de uma queda no PIB de 3,5 por cento. Para compreendermos a dimensão desta queda no produto interno bruto, basta pensar que a última vez que tal queda ocorreu em Portugal foi em 1975. Mesmo assim, em perspectiva comparada, esta quebra no PIB é ligeiramente menor que a prevista para a média dos países da zona Euro. Mesmo assim, o Banco de Portugal considera que a economia portuguesa não está livre de contrair ainda mais no ano de 2009, tendo em conta que “o resultado da análise de riscos continua a apontar para um risco descendente para a actividade económica em Portugal.”

¹ Banco de Portugal (Verão de 2009), *Perspectivas para a Economia Portuguesa, 2009-2010*.

Segundo a mesma fonte, a evolução da economia portuguesa em 2009 fica marcada pela interação entre a crise nos mercados financeiros internacionais e as enormes quebras no comércio internacional que se têm verificado desde 2008. Portugal, sendo uma economia aberta, encontra-se particularmente vulnerável a esses choques externos negativos. Nesse sentido, e para 2009, o Banco de Portugal projectou uma queda nas exportações de 17,7 por cento, um desempenho substancialmente mais fraco que no ano anterior, em que estas diminuíram 0,4 por cento.

Estes indicadores económicos têm necessariamente forte impacto também no nível de emprego. Assim, após um crescimento de 0,4 por cento em 2008, o Banco de Portugal projecta um declínio no emprego de 2,6 por cento em 2009. Segundo o INE, na sua análise dos dados do mercado de trabalho para o primeiro trimestre de 2009², nesse período a população desempregada ascendeu a 495,8 milhares de indivíduos. Em termos percentuais a população desempregada subiu 16,1 por cento face ao trimestre homólogo de 2008 e 13,2 por cento face ao trimestre anterior. São números bastante elevados e que traduzem o ambiente de crise económica que se tem vivido em Portugal. Este contexto económico de crise é ainda mais significativo se tivermos em conta a sua durabilidade. Com efeito, a economia portuguesa encontra-se em divergência com a economia europeia desde o ano de 2001, isto é, há oito anos consecutivos.

É neste clima de crise económica continuada que se têm desenrolado os acontecimentos políticos. A primeira maioria absoluta do PS (Partido Socialista), liderada por José Sócrates, termina o seu mandato este ano, tendo as eleições sido convocadas pelo Presidente da República para 27 de Setembro. O ano ficou marcado por um declínio da popularidade do governo e das intenções de voto no PS. Paralelamente, e após alguma recuperação do ponto de vista das intenções de voto no último trimestre de 2008, a nova líder do PSD, Manuela Ferreira Leite não parecia, até Junho conseguir capitalizar na descida de popularidade do PS. Pelo contrário, os partidos mais à esquerda do PS, nomeadamente o BE (Bloco de Esquerda) e PCP (Partido Comunista Português) foram subindo nas intenções de voto, juntos aproximando-se da fasquia dos 20% das intenções de voto.

² INE (2009), *Estatísticas do Emprego- 1o. Trimestre de 2009*.

Nas eleições para o Parlamento Europeu, realizadas a 7 de Junho, o Partido Socialista sofreu uma derrota eleitoral pesada, tendo sido ultrapassado pelo PSD como partido mais votado. Com efeito, nas anteriores eleições europeias, em 2004, o PS tinha arrecadado 44,5 por cento dos votos; em 2009, não foi além dos 26,6 por cento, tendo perdido dois mandatos no Parlamento Europeu. Os beneficiados desta queda do PS foram tanto o PSD, que venceu com 31,7 por cento dos votos, como o BE, que triplicou o número de eurodeputados (de 1 para 3)³. A vitória do PSD nas europeias veio relançar a corrida para as legislativas. É nesse contexto de dificuldades económicas por um lado, e de incerteza política por outro, que o inquérito Eurobarómetro foi realizado.

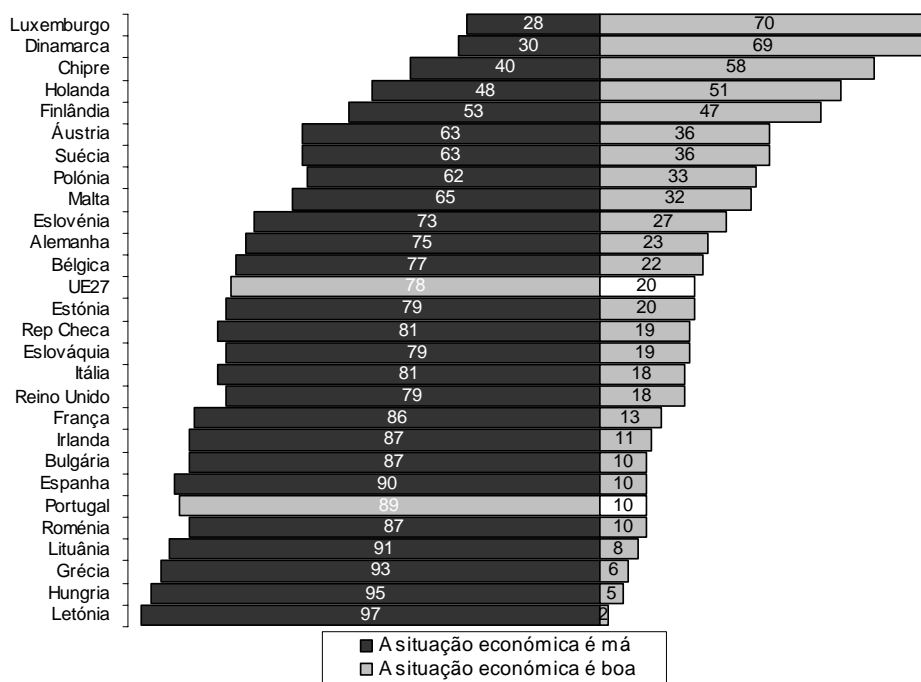
2.2. A situação individual e nacional

- **89 por cento dos portugueses consideram que a situação económica nacional é má.**

Esta atitude consensual sobre o estado da economia compreende-se à luz do contexto económico descrito acima. Mesmo assim, denota-se uma ligeira melhoria em relação ao inquérito Eurobarómetro anterior (EB70), em que 92 por cento dos portugueses tinham a mesma opinião. Ao mesmo tempo, é possível constatar uma alteração na posição relativa da opinião portuguesa no seio da UE. No semestre anterior, Portugal apresentava o segundo mais elevado nível de pessimismo em relação à situação económica nacional, mais de 20 pontos percentuais acima da média europeia; agora Portugal é o quinto país mais pessimista, com a diferença para a média europeia praticamente metade do semestre anterior (11 pontos percentuais). Este efeito parece derivar sobretudo do aumento acentuado das avaliações negativas no seio da UE. Com efeito, a média de avaliações negativas na UE aumentou nove pontos percentuais no último semestre, e em apenas três países – o Luxemburgo, a Dinamarca e Chipre – existe uma maioria que considera que a situação económica no país é boa.

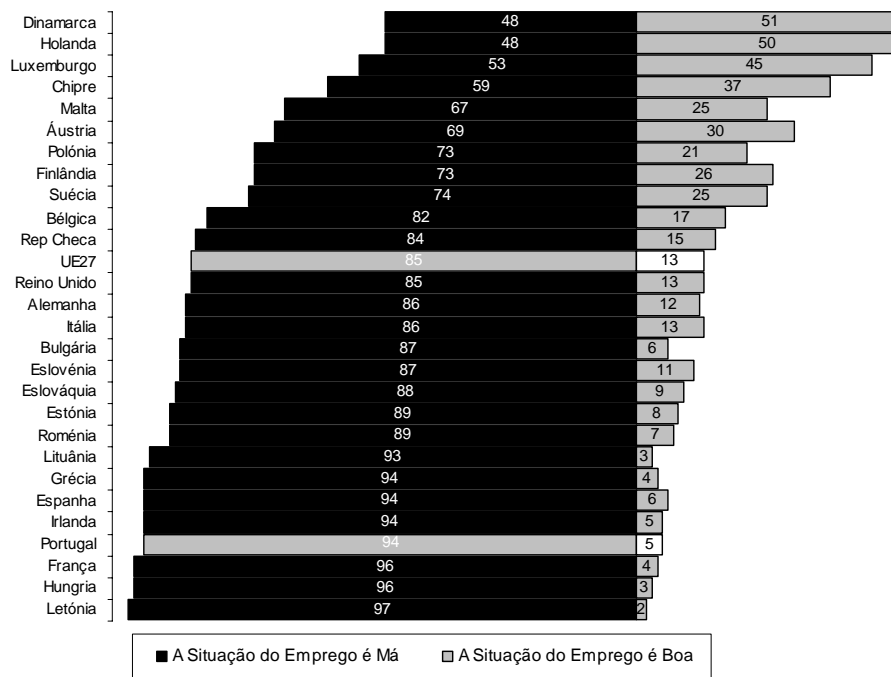
³ Fonte: www.cne.pt

Gráfico 2.1 - Percepção da situação económica nacional , UE-27 (%)



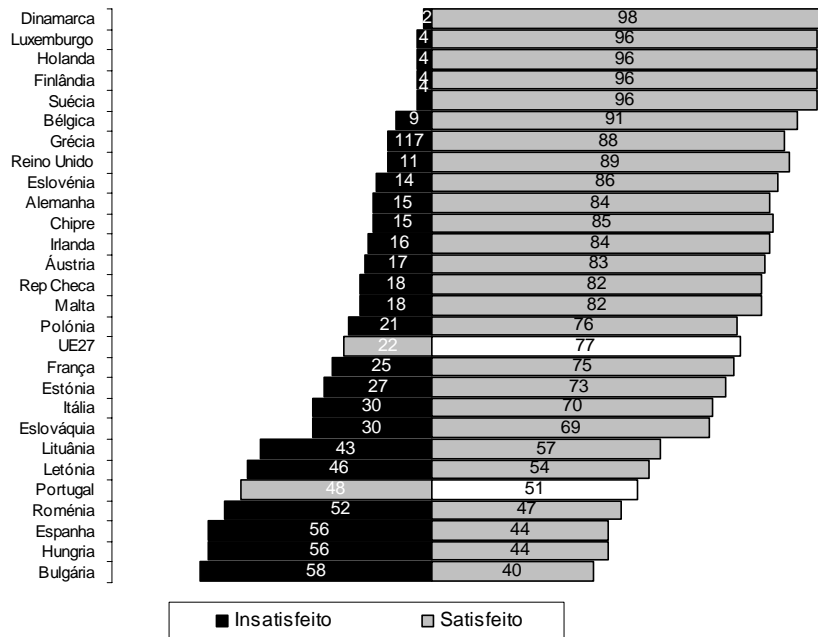
Já quanto às percepções em relação à situação do emprego, o consenso negativo em Portugal é muito elevado (94 por cento) e bastante semelhante ao do Eurobarómetro anterior (95 por cento). Apenas em França (96 por cento), na Hungria (96 por cento) e na Letónia (97 por cento) este consenso ainda é maior. Na Europa, as opiniões são ainda mais negativas em relação à situação do emprego do que em relação à situação económica no próprio país. De facto, em apenas um país, a Dinamarca, é que uma escassa maioria de inquiridos (51 por cento) considera a situação do emprego positiva. Mesmo assim, e novamente sobretudo devido a uma descida da média da UE, a diferença entre Portugal e a Europeia neste EB é de 9 pontos percentuais, enquanto no relatório anterior era de 16 pontos percentuais.

Gráfico 2.2 - Percepção sobre a Situação do Emprego no País, UE-27 (%)



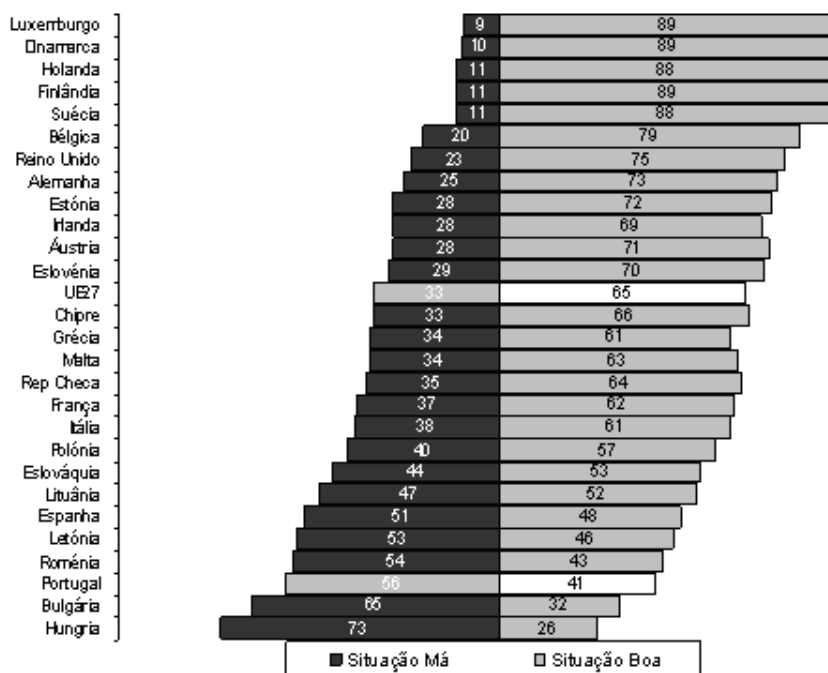
Passando agora de uma perspectiva da situação nacional para a perspectiva individual, verificamos que – apesar do contexto do país – **uma pequena maioria de portugueses (51 por cento) afirma estar satisfeito com a vida em geral**. Este é um valor ligeiramente superior àquele verificado no Eurobarómetro anterior, onde 48 por cento dos portugueses partilhava esta mesma opinião. São contudo percentagens que distanciam Portugal da média europeia, onde 77 por cento dos inquiridos estão satisfeitos com a vida que levam (uma diferença de 26 pontos percentuais em relação a Portugal). Não surpreende que os países onde as situações económica e do emprego são consideradas mais positivamente sejam também aqueles onde os cidadãos se dizem mais satisfeitos com a vida em geral.

Gráfico 2.3 - Satisfação com a Vida em Geral, UE-27 (%)



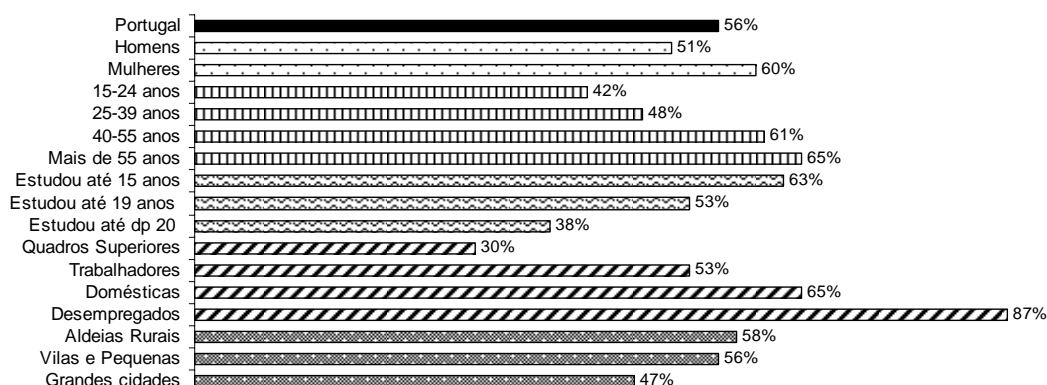
Complementando esta perspectiva sobre a situação individual dos inquiridos, o gráfico abaixo dá conta da percepção dos inquiridos sobre a situação financeira do seu agregado familiar. Mais uma vez, Portugal ocupa um dos lugares mais pessimistas da tabela: **apenas 41 por cento dos inquiridos considera que a situação financeira do agregado familiar é boa**. Apenas em dois países, nomeadamente na Bulgária (32 por cento) e na Hungria (26 por cento), é esse consenso ainda menor. A média europeia de satisfação com a situação financeira no seu agregado familiar (65 por cento) é superior à portuguesa em 24 pontos percentuais.

Gráfico 2.4 - Percepção sobre a situação financeira do agregado familiar



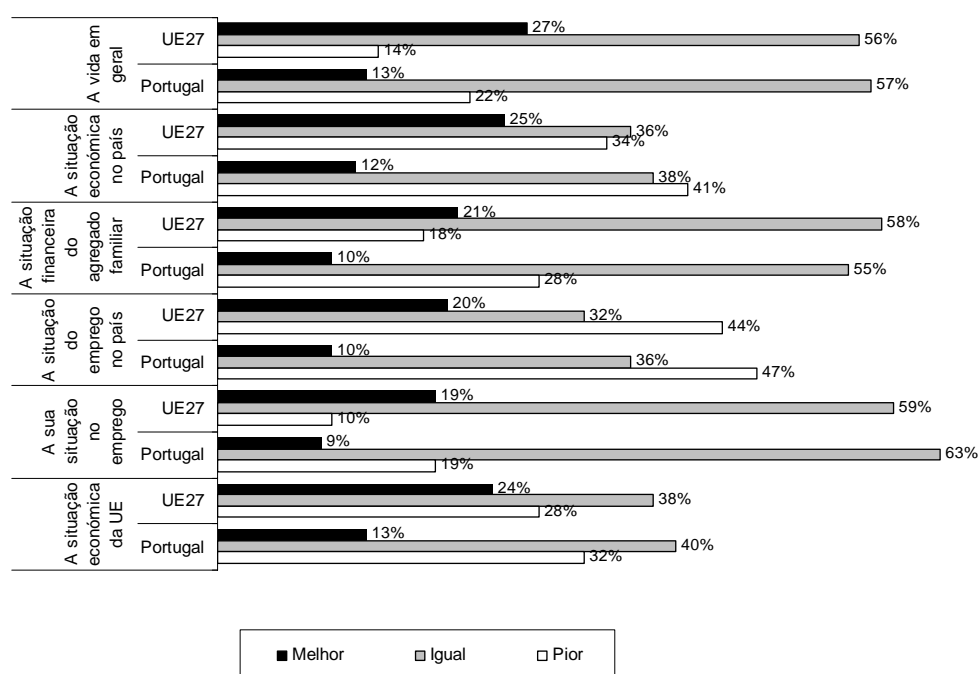
Sendo certo que a maioria dos portugueses (56 por cento) pensa que a situação financeira do agregado familiar é negativa, será que este sentimento está particularmente difundido em grupos sócio-demográficos específicos? O próximo gráfico mostra que é entre os desempregados (87 por cento), as domésticas (65 por cento), os mais idosos (65 por cento) e os menos escolarizados (63 por cento) que este pessimismo em relação à situação financeira do agregado familiar é superior à média nacional.

Gráfico 2.5 - Percepção de que a Situação Financeira do Agregado Familiar é Má, por Grupos Sociais, Portugal (%)



O gráfico seguinte dá-nos uma perspectiva das expectativas futuras dos portugueses em relação às questões anteriormente apresentadas, bem como de outras também relevantes para compreender as opiniões prospectivas em Portugal e como elas se comparam com a média da UE. É de salientar que o pessimismo que se sente hoje em Portugal se projecta no futuro, sendo que em nenhuma questão colocada existe uma maioria que considere que a evolução nesse domínio será positiva. **Embora também na média da UE nunca haja maiorias com confiança que os próximos doze meses serão melhores, em todos os casos a percentagem de inquiridos que consideram que a situação irá melhorar é mais elevada na UE do que em Portugal.**

Gráfico 2.6 - Expectativas para os Próximos Doze Meses, Portugal e Média UE27, (%)

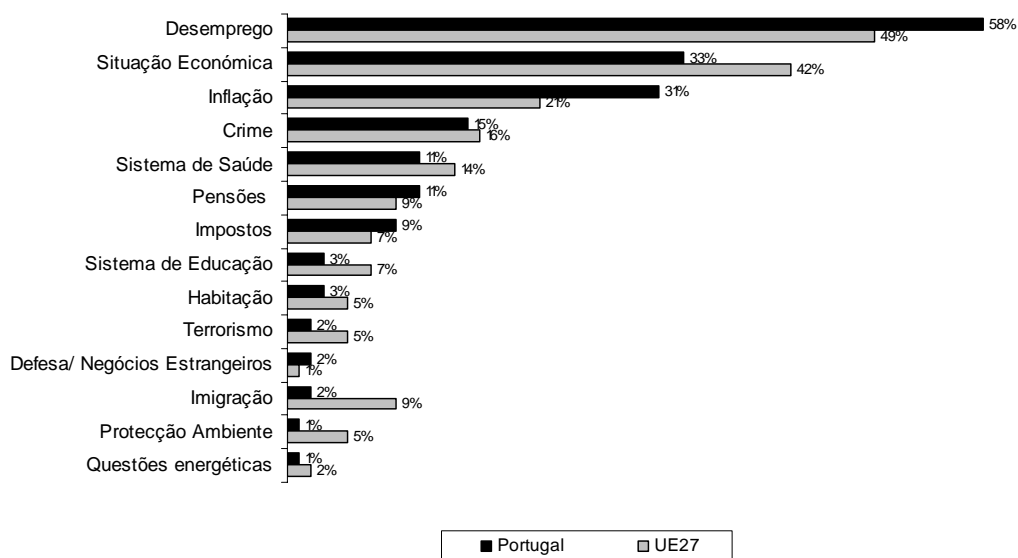


2.3. As prioridades individuais e nacionais

Na secção anterior vimos como o pessimismo – tanto em relação ao presente como aos próximos doze meses – é prevalecente no domínio do emprego, quer de uma perspectiva sociotrópica, quer egotrópica. Essa preocupação está reflectida também no gráfico seguinte, que apresenta as duas questões mais importantes com que Portugal se depara neste momento. Como podemos observar, é o desemprego que se revela, de longe, a questão mais importante, com 58 por cento dos inquiridos a indicarem-no como prioritário. O segundo tema mais saliente é para a opinião pública

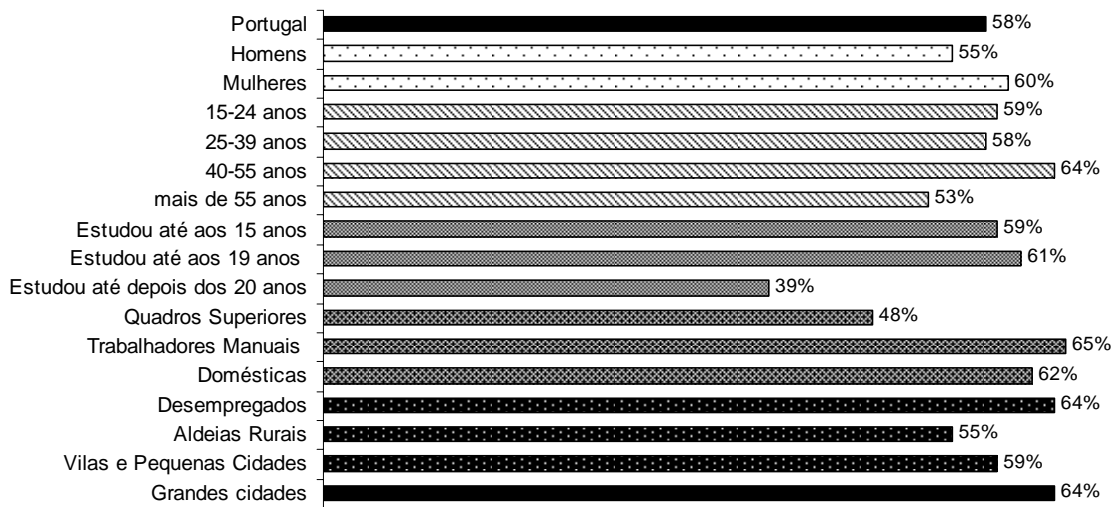
portuguesa é a situação económica. Todas as questões não económicas são vistas como muito pouco importantes, e em todos os casos menos importantes do que na média da UE. De notar que, em Portugal, 31 por cento dos inquiridos consideram que a inflação é uma questão prioritária, enquanto na média europeia apenas 21 por cento partilha dessa opinião.

Gráfico 2.7 - As questões mais importantes com que Portugal se depara neste momento
(Máximo 2 respostas possíveis)



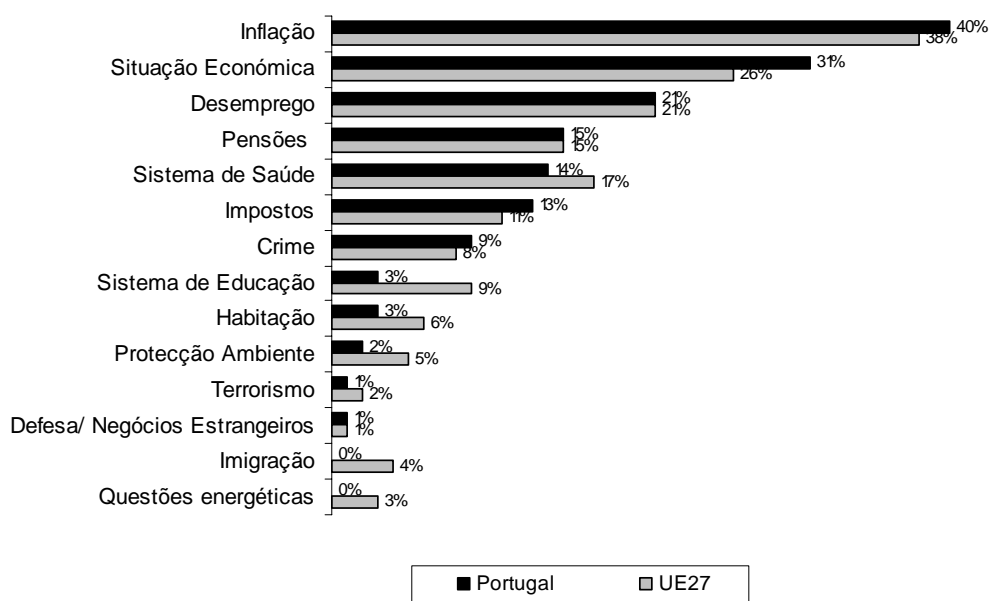
Tendo em conta a dimensão do consenso em torno do desemprego enquanto questão prioritária, de seguida apresentamos essa mesma questão desagregada por grupos sociais e demográficos. **De salientar que o desemprego parece preocupar de forma muito semelhante todos os grupos analisados. É pois uma questão transversal à sociedade portuguesa.** Mesmo assim, é sentida com mais prevalência entre os trabalhadores manuais (65 por cento), os desempregados, os habitantes das grandes cidades e os indivíduos com idades entre os 40 e os 55 anos (todos com 64 por cento).

**Gráfico 2.8 - O Desemprego é uma das questões mais importantes
(% que concorda por grupos sociais)**



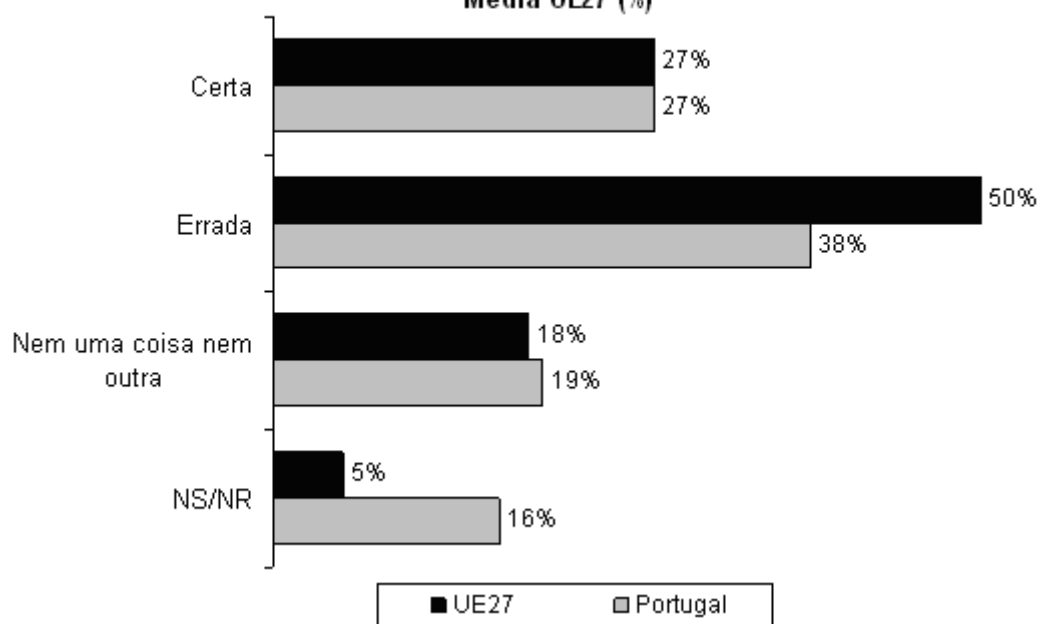
A mesma questão foi colocada aos inquiridos, mas desta vez de uma perspectiva individual. Embora as questões económicas continuem a ser consideradas as mais importantes, o desemprego deixa de ser a principal preocupação (a nível individual, a proporção de inquiridos que a considera uma questão prioritária é de 21 por cento). Com efeito, de um ponto de vista pessoal, é a inflação, ou seja a subida dos preços, que é considerada a questão mais importante com que os inquiridos se deparam neste momento. De notar que as questões da imigração e da energia não são consideradas importantes pessoalmente por sequer um por cento da população em Portugal. Em Portugal, o consenso em torno das questões económicas é também maior do que na média europeia, se considerarmos as percentagens daqueles que indicam a inflação, a situação económica e o desemprego como questões prioritárias.

Gráfico 2.9 - As questões mais importantes com que pessoalmente o inquirido se depara neste momento, Portugal e Média UE27
(Máximo 2 respostas possíveis)



Para terminar esta secção sobre as prioridades dos portugueses, apresentamos as respostas a uma pergunta genérica sobre o rumo que o país tem vindo a seguir. **Apenas 27 por cento dos inquiridos consideram que Portugal tem seguido um rumo certo**, percentagem igual à da UE. Mesmo assim, os portugueses são menos peremptórios do que a média dos europeus em afirmar que o rumo do país está errado: apenas 38 por cento o fazem, enquanto essa percentagem é de 50 por cento para a média europeia. De destacar aqui, para além do pessimismo generalizado, uma incapacidade para responder à pergunta bastante maior do que a média da UE-27 (18 e 5 por cento respectivamente de não-respostas).

Gráfico 2.10 - Visões sobre o Rumo que o País tem seguido, Portugal e Média UE27 (%)

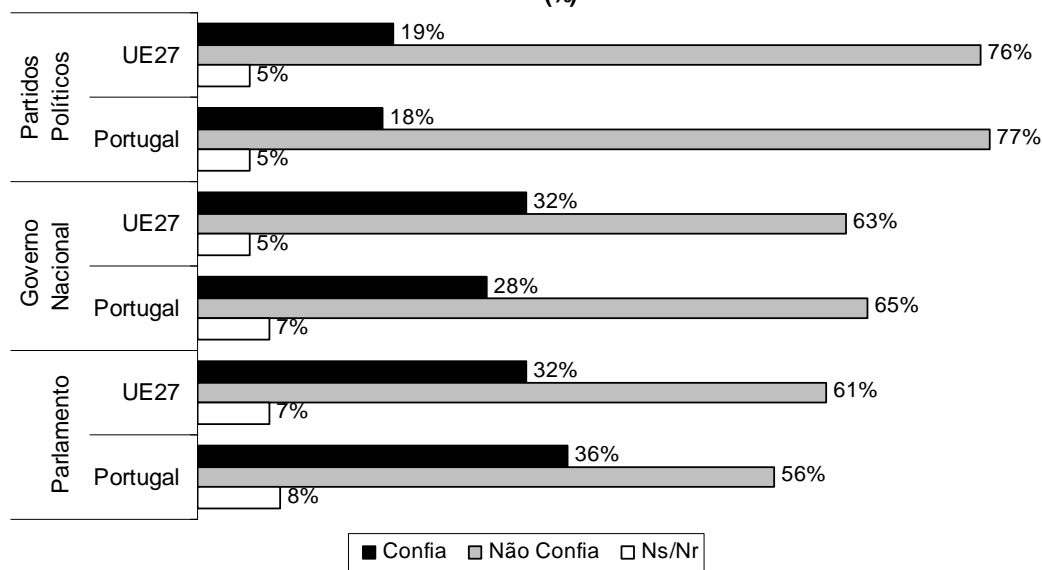


2.4. Confiança nas instituições nacionais

A confiança depositada nas instituições políticas tem vindo a diminuir em todas as democracias industrializadas.⁴ Assim, verificamos que a percentagem de confiança que existe em Portugal nas instituições políticas é bastante semelhante à da média dos países da UE-27.

⁴ Ver por exemplo, Norris, P., (1998), *Critical Citizens*, Cambridge: Cambridge University Press.

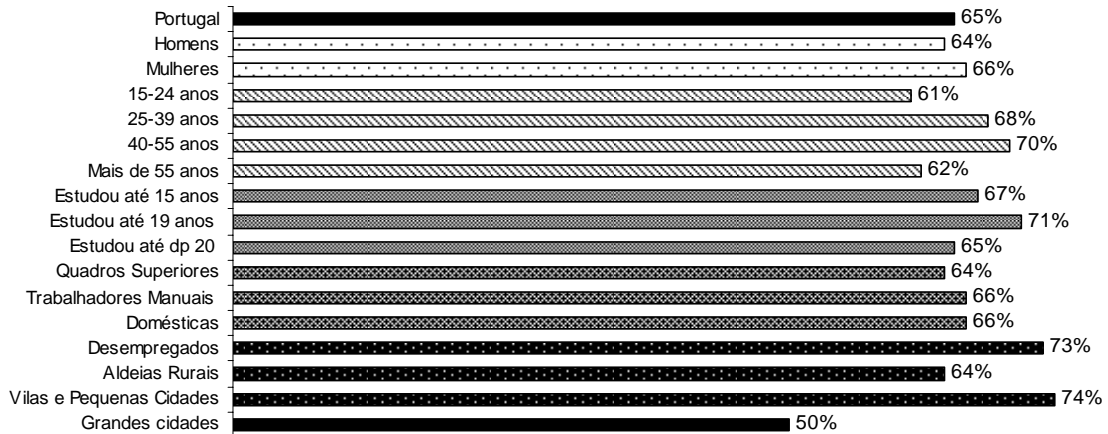
Gráfico 2.11 - Confiança nas Instituições Políticas Nacionais, Portugal e UE27 (%)



- **77 por cento dos portugueses não confia nos partidos políticos (76 por cento na média da UE).**
- **65 por cento dos portugueses não confia no governo nacional (63 por cento na média da UE).**
- **56 por cento dos portugueses não confia no Parlamento (61 por cento na média da UE).**

Estes são de facto consensos elevados de desconfiança em relação aos órgãos políticos. Não se registam diferenças substantivas em relação ao último Eurobarómetro. De modo a aprofundar esta questão, optámos por desagregar a desconfiança no governo nacional por grupos sociais e demográficos. São os habitantes de pequenas cidades e vilas (74 por cento desconfiam do governo nacional), os desempregados (73 por cento), aqueles que não foram além do ensino secundário (71 por cento) e os inquiridos entre os 40 e os 55 anos de idade (70 por cento) que sentem maior desconfiança em relação ao executivo nacional.

**Gráfico 2.12 O Grau de Desconfiança no Governo Nacional
(% que não confia por grupos sociais)**



2.5. Estratégias de comunicação

Como explicitámos na introdução deste capítulo, o primeiro semestre de 2009 foi marcado pelo fraco desempenho em dimensões económicas centrais como o crescimento económico e o mercado de trabalho. Neste contexto, demos conta de uma opinião pública pessimista, tanto em relação à situação nacional como individual. De igual modo, as percepções de curto prazo e as perspectivas futuras dos portugueses sobre a situação económica, do emprego e da vida em geral destacam-se por ser das mais pessimistas no conjunto da UE.

Tendo em conta o pessimismo generalizado que encontramos, a estratégia de comunicação europeia deverá incidir sobre as questões que mais preocuparam os cidadãos, bem como os grupos sociais onde o pessimismo está mais consolidado. Os cidadãos devem ser esclarecidos sobre as políticas públicas europeias que podem contribuir para uma melhoria da situação nacional e individual.

3. Portugal e a UE: o balanço da integração europeia

Neste capítulo, analisam-se as atitudes dos portugueses face à União Europeia. O balanço dos resultados da integração e as perspectivas sobre o futuro da União, mas também a confiança, o conhecimento e o sentimento de representação dos portugueses ao nível europeu, mais de vinte anos depois da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), são analisados com base nos dados recolhidos pela mais recente vaga do Eurobarómetro.

3.1. A integração europeia

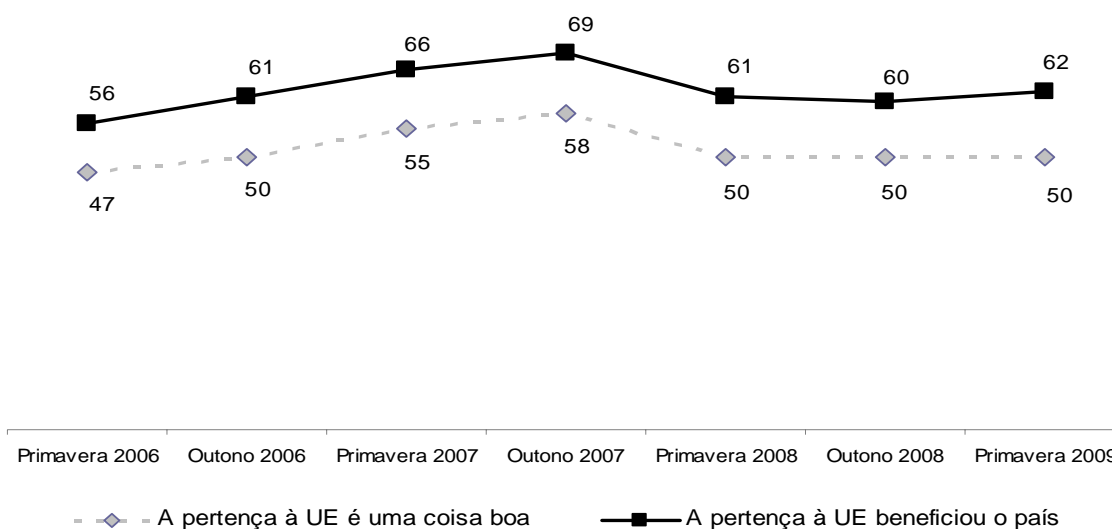
Nesta Primavera de 2009, **50 por cento dos portugueses afirmaram que a pertença de Portugal à União Europeia é uma coisa boa**, sendo este um valor quase idêntico à média europeia (53 por cento). Apesar de não partilharem do optimismo dos luxemburgueses (79 por cento), os portugueses estão bastante longe dos cidadãos da Letónia, onde apenas 25 por cento dos inquiridos vê com bons olhos a pertença à União. No que diz respeito aos efeitos concretos da adesão, **62 por cento dos cidadãos nacionais consideram que a entrada na União Europeia beneficiou o país**, enquanto que a média dos 27 Estados-membros é seis pontos percentuais mais baixa (56 por cento). No que diz respeito à ideia de que a pertença à União Europeia é uma coisa boa, não existem diferenças substanciais entre os países que se tornaram Estados-membros antes e depois de 2004 (53 e 55 por cento, respectivamente); no entanto, os doze novos Estados-membros são, em média, mais optimistas em relação aos benefícios da adesão (64 por cento) que os quinze Estados-membros mais antigos (54 por cento). De facto, é no Reino Unido (cuja adesão teve lugar em 1973) que existe uma menor percentagem de cidadãos que perspectiva a entrada na União Europeia como benéfica.

O gráfico 3.1 faz a comparação entre os valores dos dois indicadores acima descritos entre 2006 (altura em que se verificaram os mais baixos níveis de optimismo face à integração desde a entrada de Portugal na então CEE) e a Primavera de 2009. Os principais pontos destacados por esta análise são o facto de que **a ideia de que a adesão beneficiou o país foi sempre expressa por uma maior proporção de portugueses do que a ideia de que a integração é**, genericamente, **uma coisa boa**. Para além disso, verifica-se que, depois de uma considerável recuperação dos níveis de optimismo dos cidadãos nacionais face à integração ao longo de 2007, os **valores**

destes dois indicadores voltaram a baixar posteriormente, embora sem atingirem os patamares mínimos observados na Primavera de 2006.

Gráfico 3.1. Atitudes face à integração em Portugal, 2006-2009

(percentagem de inquiridos que consideram que fazer parte da UE é “uma coisa boa” e que ser membro da União Europeia “beneficiou” o país)



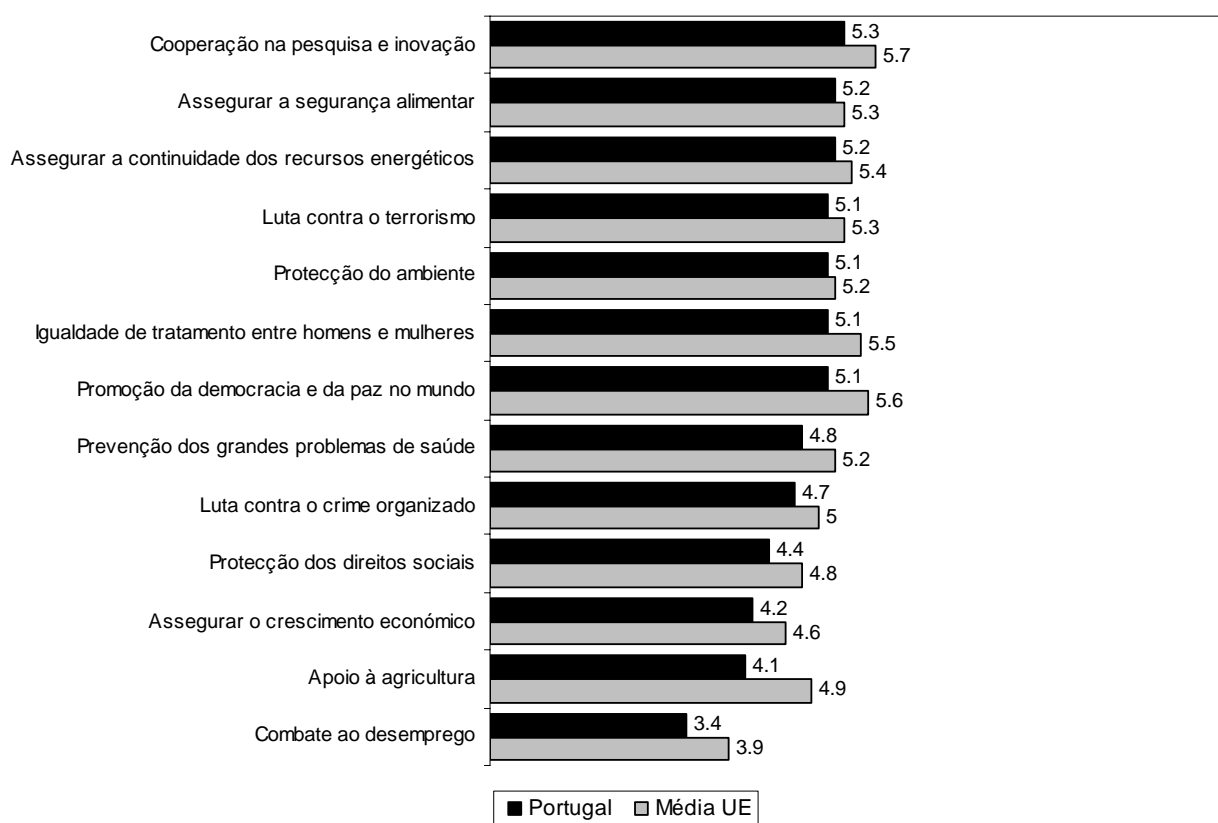
Para além de terem sido questionados sobre se a adesão do seu país trouxe benefícios, os cidadãos europeus foram convidados a avaliar o desempenho da União Europeia em treze áreas, numa escala de dez pontos, em que 1 significa que o inquirido avalia o desempenho da UE nessa área como “nada satisfatório”, e 10 significa que o considera “muito satisfatório”. O Gráfico 3.2 apresenta uma comparação entre as respostas dos portugueses e a média europeia, permitindo constatar que:

- Em **Portugal**, todas as áreas recebem uma pontuação **inferior ao ponto médio da escala (5,5)**. O campo em que as avaliações são mais elevadas é o da investigação e inovação (5,3 pontos), enquanto que o combate ao desemprego recebeu a pontuação mais baixa (3,4 pontos).
- No conjunto dos países da **União Europeia**, **duas áreas** foram alvo de uma avaliação positiva (acima do ponto médio da escala) – a cooperação na pesquisa e inovação e a promoção da paz e da democracia no mundo (5,7 e 5,6, respectivamente). De facto, Malta e Chipre avaliam a prestação da União Europeia nestas áreas de uma forma especialmente positiva (entre 6,6 e 7,2

pontos). Por outro lado, e tal como em Portugal, o combate ao desemprego é a dimensão em que a União Europeia é vista como menos bem sucedida pela generalidade dos cidadãos europeus.

- A principal diferença entre Portugal e o conjunto da União Europeia é o facto de que **as avaliações feitas pelos cidadãos nacionais** são sempre **mais baixas que a média europeia**, aproximando-se da média europeia em apenas quatro áreas (segurança alimentar, energia, combate ao terrorismo e ambiente). A agricultura é a dimensão em que esta diferença é mais clara. Trata-se, sem dúvida, de um resultado interessante, se se considerar que a proporção de inquiridos que perspectiva a integração europeia como benéfica é mais elevada no nosso país do que na generalidade dos Estados-membros.

Gráfico 3.2. Avaliação do desempenho da União Europeia em áreas específicas
(escala de 1 “nada satisfatório” a 10 “muito satisfatório”)

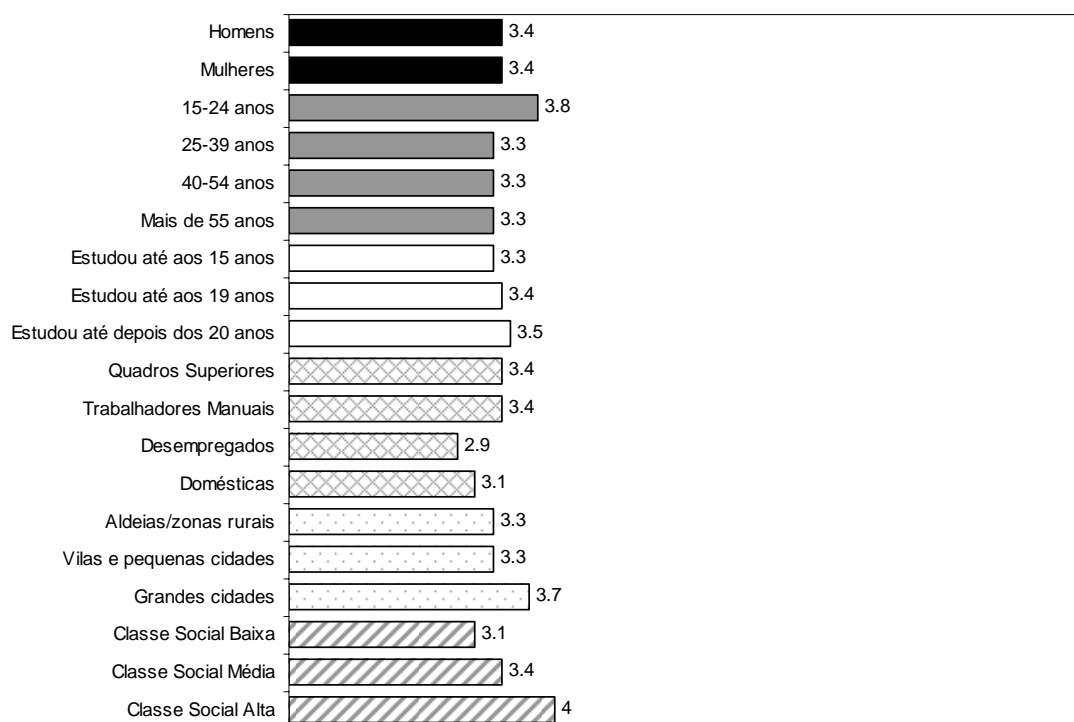


Para analisar estes padrões de resposta mais detalhadamente, seleccionou-se a área de acção da União Europeia avaliada de forma menos positiva – o **combate ao desemprego** – e fez-se uma **divisão das respostas dos portugueses por grupos sociais** criados com base no sexo, idade, educação, ocupação profissional, localidade de residência e percepção de pertença a classe social (i.e., classe social subjectiva)

dos inquiridos. Os resultados desta análise, apresentados no gráfico 3.3, mostram que não existem diferenças significativas entre homens e mulheres e pessoas mais ou menos escolarizadas; no entanto, a avaliação do desempenho da União Europeia na luta contra o desemprego é mais negativa entre os cidadãos com mais de 24 anos, residentes em pequenas ou médias localidades, e fora do mundo do trabalho (desempregados e domésticas). Adicionalmente, a avaliação do desempenho da União nesta área tende a tornar-se mais positiva à medida que o auto-posicionamento dos inquiridos em termos de classe social vai subindo.

Gráfico 3.3. Avaliação do desempenho da União Europeia no combate ao desemprego por grupos sociais em Portugal

(escala de 1 “nada satisfatório” a 10 “muito satisfatório”)



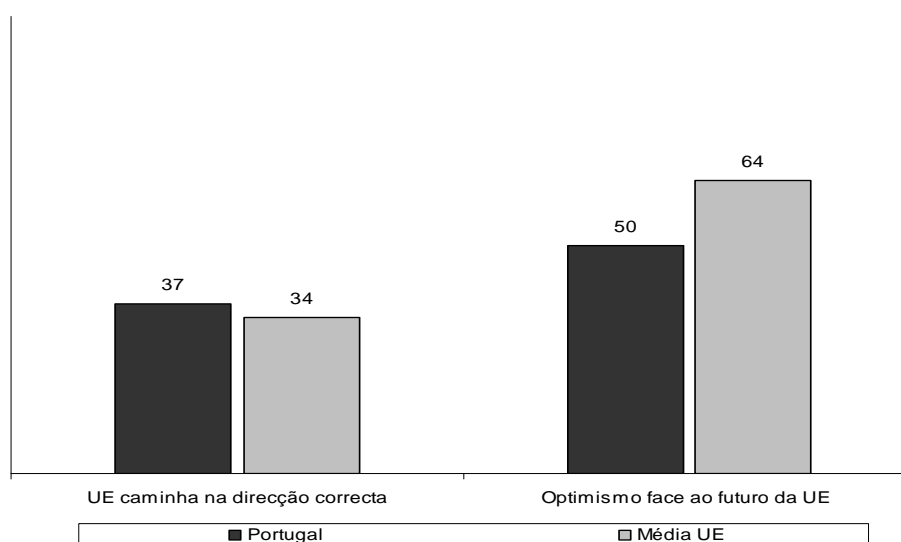
Passemos agora à análise das perspectivas dos cidadãos sobre o futuro da União Europeia. Nesta Primavera, **37 por cento dos portugueses** afirmaram considerar que **a União está a caminhar na direcção correcta**, percentagem não muito diferente da média dos 27 Estados-membros (34 por cento). Por outro lado, **metade dos cidadãos nacionais está optimista em relação ao futuro da UE**, enquanto que o valor para a globalidade da União Europeia é de 64 por cento (gráfico 3.4).

Tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros, existem mais **inquiridos que perspectivam o futuro da Europa com optimismo do que pessoas que**

concordam com a direcção que a União Europeia está a tomar. Este fenómeno deve-se, em parte, ao facto de que a proporção de inquiridos que não responderam à questão sobre optimismo é menor (16 por cento em Portugal, 7 por cento no conjunto dos Estados-membros) que a percentagem de não respostas à pergunta sobre a direcção tomada pela União Europeia (23 e 11 por cento, respectivamente). No entanto, mesmo tendo em consideração estas diferenças, os dados sugerem a existência de um sector da população que, apesar de discordar com o rumo que está a ser seguido neste momento, acredita que a rota da integração será alterada, com resultados positivos.

Gráfico 3.4. O futuro da União Europeia

(percentagem de inquiridos que consideram que a UE está a ir “na direcção certa” e que se afirmam “bastante” ou “muito optimistas” em relação ao futuro da UE)

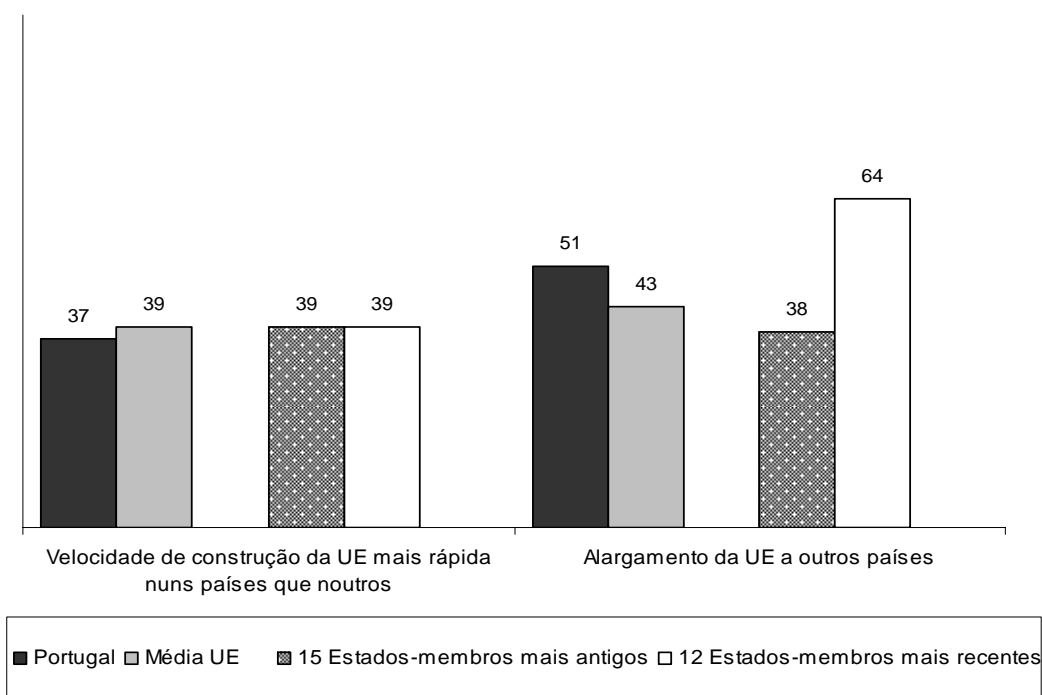


Em termos de preferências sobre os caminhos da União Europeia no futuro, **51 por cento dos portugueses são favoráveis ao alargamento a outros países**, enquanto que **apenas 37 por cento aceitam que a velocidade do aprofundamento da integração europeia não seja igual** para todos os Estados-membros. É de salientar que a percentagem de cidadãos nacionais que apoiam o alargamento da União Europeia é superior à média europeia (43 por cento; gráfico 3.5); este fenómeno é explicável pela existência de Estados-membros (como a Áustria ou o Luxemburgo) onde dois terços da população se posicionaram contra futuros alargamentos das fronteiras da União.

A diferença entre os cidadãos dos países que aderiram à União Europeia antes ou depois de 2004 é considerável – os segundos são claramente mais favoráveis ao alargamento (64 por cento) do que os primeiros (38 por cento). Por outro lado, não

existem diferenças entre Portugal e a média europeia, nem entre Estados-membros mais e menos recentes, no que diz respeito à possibilidade de a **velocidade da integração europeia não ser homogénea** (gráfico 3.5). Trata-se de uma **perspectiva globalmente impopular**, sendo apoiada por mais de metade dos cidadãos em apenas dois Estados-membros (Dinamarca e Holanda).

Gráfico 3.5. Preferências sobre os caminhos da integração europeia no futuro
(percentagem de respondentes que afirmaram ser “a favor”)



3.2. Confiança nas instituições europeias

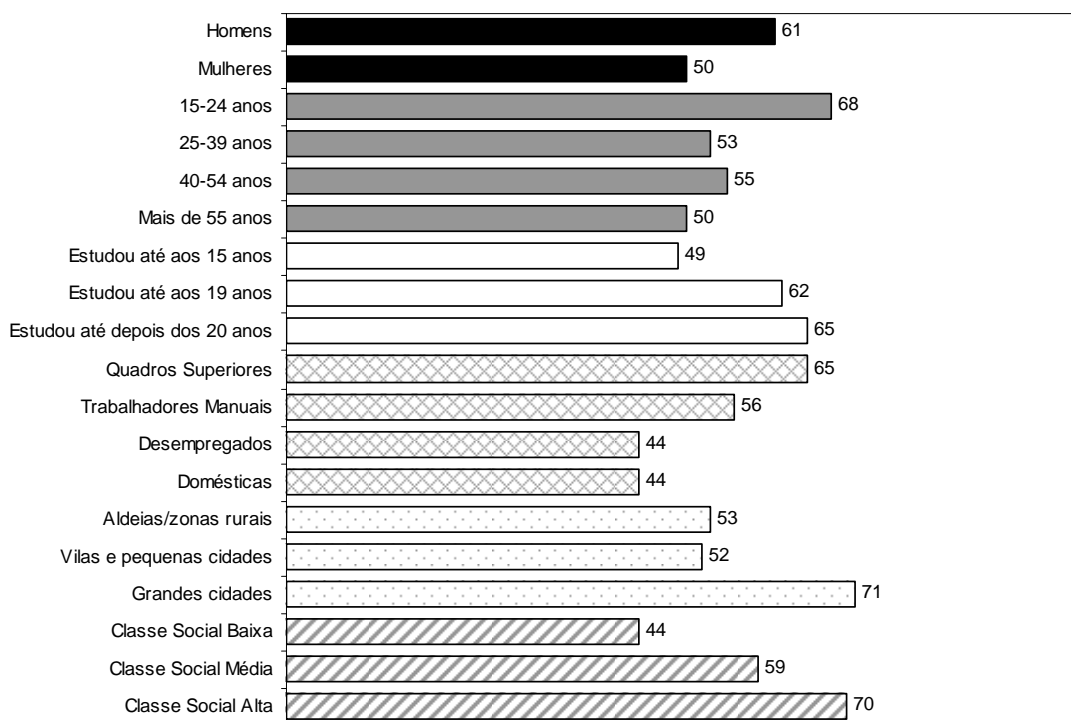
Na Primavera deste ano, **55 por cento dos portugueses afirmaram confiar na União Europeia, por oposição a uma média europeia de apenas 47 por cento**. Apesar de se apresentar um padrão francamente positivo no nosso país, a confiança na União Europeia não é idêntica em todos os grupos sociais portugueses, existindo segmentos da população em que esta posição é minoritária (gráfico 3.6).

Mais especificamente, os homens, os jovens com menos de 24 anos, os indivíduos mais escolarizados, aqueles que têm uma actividade profissional (qualificada ou não) e os residentes em grandes cidades, assim como os que se auto-percepcionam como fazendo parte de uma classe média ou alta, são os grupos sociais em que os níveis de confiança assumem valores superiores à média nacional. Por outro lado, as proporções de desempregados, domésticas e pessoas que crêem pertencer a uma

classe social baixa que afirmaram ter confiança na União Europeia são bastante mais baixas (i.e., inferiores à média europeia e à média nacional).

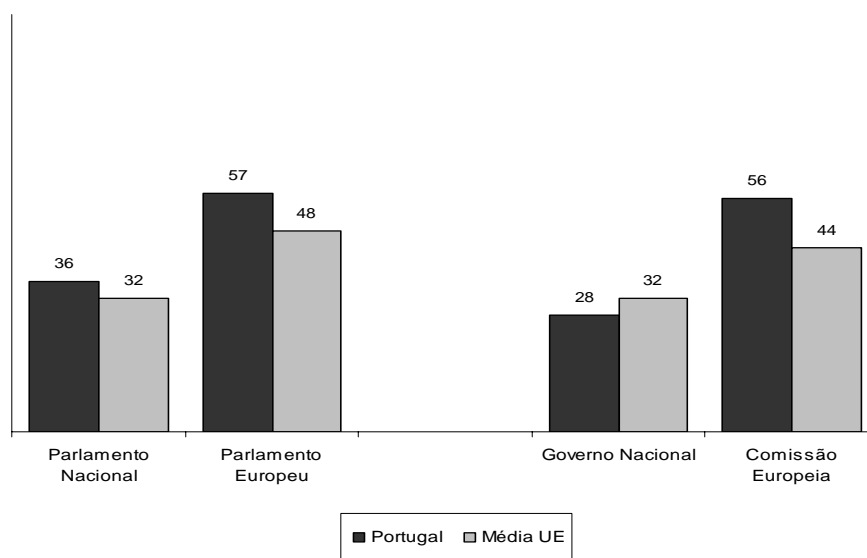
Gráfico 3.6. Confiança na União Europeia por grupos sociais em Portugal

(percentagem de inquiridos que “tendem a confiar”)



No que diz respeito à **confiança em instituições europeias concretas**, o gráfico 3.7 apresenta as percentagens de cidadãos que afirmaram confiar no Parlamento e na Comissão Europeias, em Portugal e na generalidade dos Estados-membros, em comparação com os níveis de confiança nos parlamentos e governos nacionais analisados no capítulo anterior. A análise deste gráfico permite constatar que a **Comissão e o Parlamento Europeus** são alvo de confiança por parte de **mais de metade dos portugueses** (56 e 57 por cento, respectivamente), enquanto que a **média europeia é cerca de dez pontos percentuais mais baixa** em ambos os casos. O cepticismo do Reino Unido, expresso numa maioria de cidadãos que tende a não confiar no Parlamento (58 por cento) e na Comissão Europeia (49 por cento), contribui certamente para que a média europeia seja inferior a cinquenta pontos percentuais.

Gráfico 3.7. Confiança em instituições políticas nacionais e europeias
(percentagem de inquiridos que “tendem a confiar”)



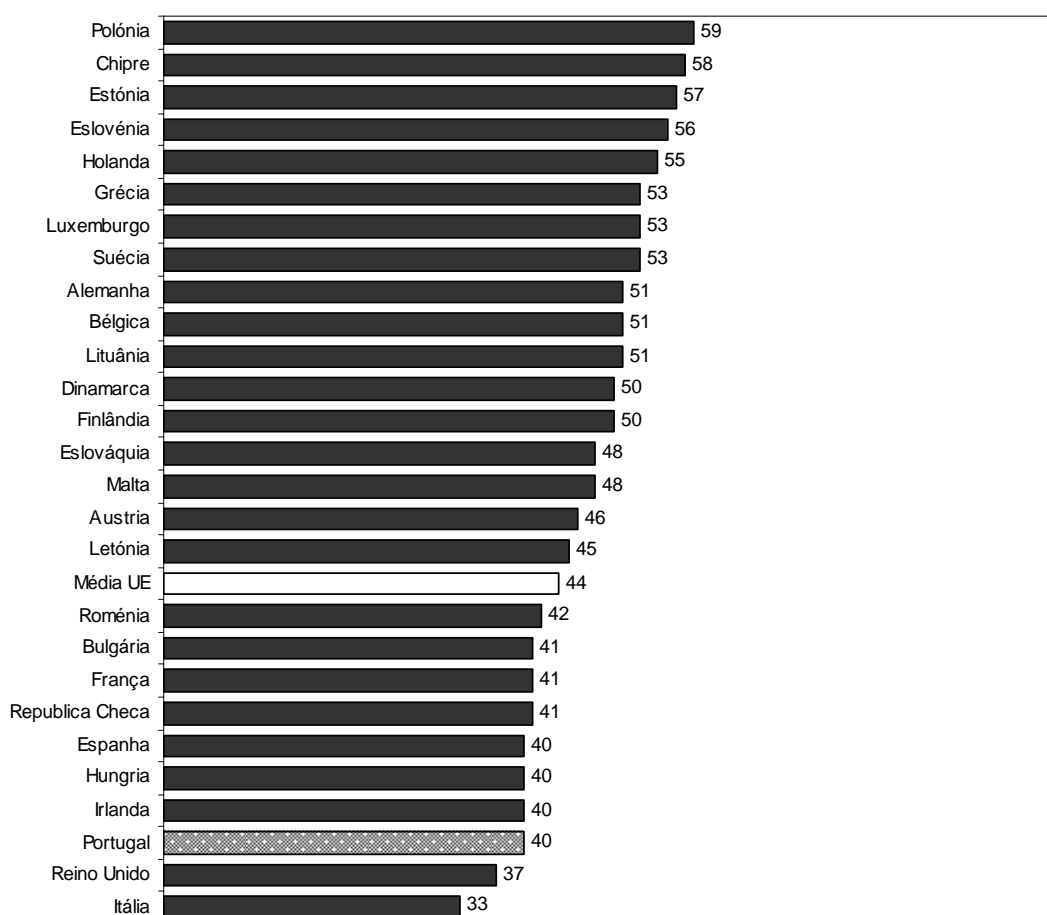
Para além disso, tanto em Portugal como na globalidade dos países da União, **existem mais cidadãos que expressam confiança nas instituições europeias do que nas instituições nacionais** correspondentes. Por exemplo, a diferença entre as taxas de confiança no Parlamento Europeu e na Assembleia da República é de 21 pontos percentuais; de modo similar, a proporção de portugueses que confia na Comissão Europeia constitui o dobro da taxa de confiança no governo nacional. Como foi referido acima, este padrão é observável também no conjunto dos países da União, embora aqui as diferenças sejam menos acentuadas (16 pontos percentuais na comparação entre parlamentos; 12 pontos percentuais na comparação entre a Comissão e os governos nacionais). Uma vez que as taxas de não respostas são mais elevadas no caso das questões sobre as instituições europeias (19 e 20 por cento em Portugal, 16 e 22 por cento no conjunto dos 27 países) do que nas perguntas sobre o parlamento e o governo nacionais (8 por cento para ambas as perguntas em Portugal, 7 e 5 por cento como média europeia), o controlo destas diferenças faz com que este fenómeno adquira uma dimensão ainda maior.

3.3. Conhecimento e informação sobre a UE

Em Portugal, **apenas 40 por cento dos inquiridos nesta vaga do Eurobarómetro afirmaram compreender o modo como funciona a União Europeia**. Trata-se de uma percentagem quatro pontos percentuais mais baixa quer da média europeia, quer do valor encontrado em Portugal no mesmo período do ano passado. Na realidade, **o nosso país apresenta**, em conjunto com a Espanha, a Hungria e a Irlanda, **a terceira**

mais baixa taxa de compreensão do funcionamento da União Europeia entre o conjunto dos 27 Estados-membros, sendo apenas ultrapassado pelo Reino Unido e pela Itália (gráfico 3.8).

Gráfico 3.8. Compreensão do funcionamento da União Europeia
(percentagem de inquiridos que “tendem a concordar” com a frase
“compreendo o funcionamento da União Europeia”)



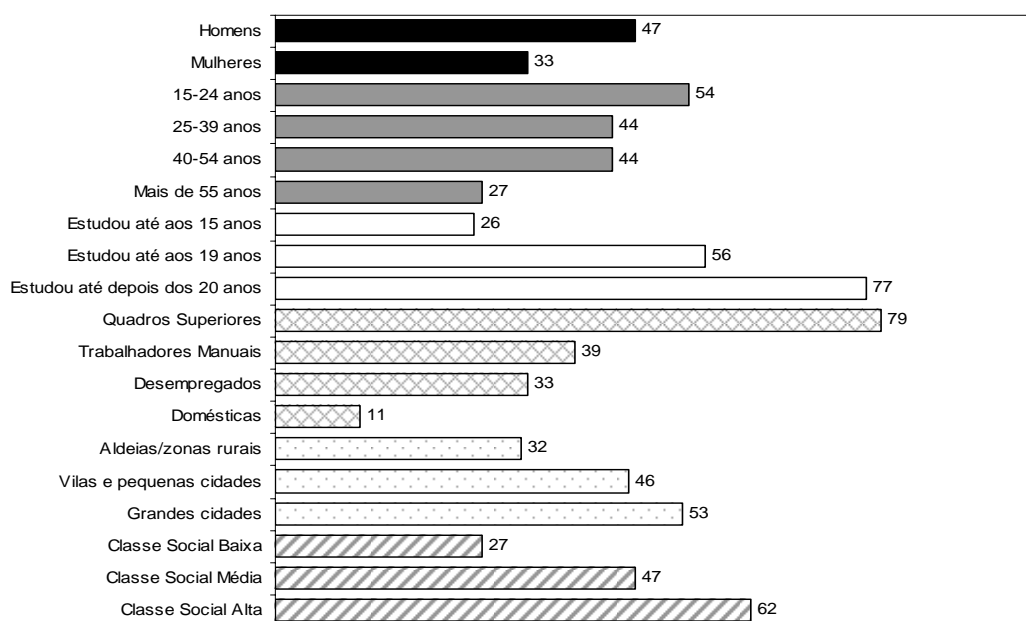
Os quatro países com percentagens mais elevadas neste indicador – Polónia, Chipre, Estónia e Eslovénia – são membros da União Europeia desde 2004. Assim sendo, os níveis elevados de cidadãos que afirmam compreender o funcionamento da União nestes países poderão dever-se ao facto de que as campanhas de informação e os debates políticos relativos à adesão são ainda recentes. De facto, os doze Estados-membros mais “jovens” da União apresentam, em média, um padrão ligeiramente mais satisfatório (48 por cento de cidadãos que compreendem o funcionamento da União) que os países da Europa dos Quinze (43 por cento).

Em Portugal, os níveis de compreensão do funcionamento da União Europeia variam bastante de acordo com os grupos sociais (gráfico 3.9), sendo

especialmente baixos entre as mulheres, os indivíduos com mais de 55 anos, aqueles que possuem menos habilitações literárias, os desempregados, os residentes em aldeias e zonas rurais e os cidadãos que afirmam pertencer a uma classe social baixa. O facto de que **apenas 11 por cento das domésticas portuguesas percebem o modo como funciona a União Europeia** merece especial destaque.

Gráfico 3.9. Compreensão do funcionamento da União Europeia por grupos sociais em Portugal

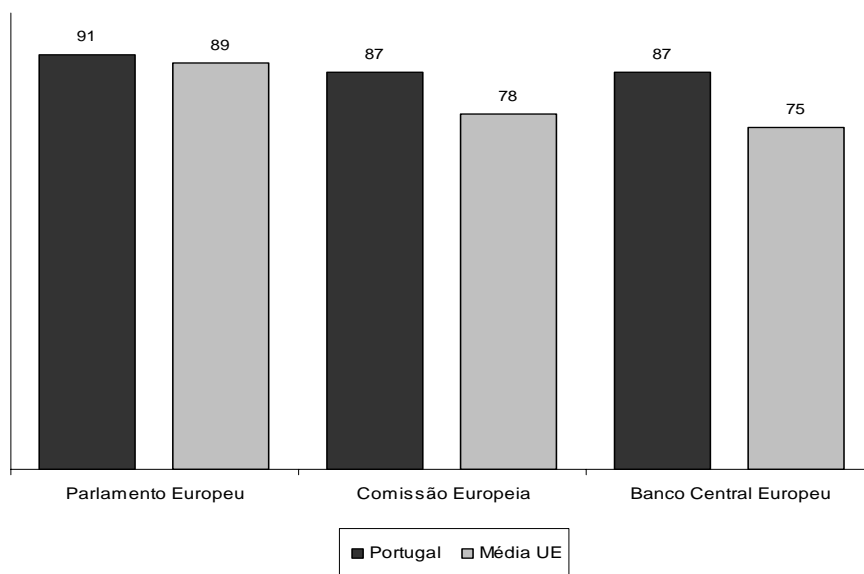
(percentagem de inquiridos que “tendem a concordar” com a frase “compreendo o funcionamento da União Europeia”)



O nível mais elementar de conhecimento sobre a União Europeia implica o **reconhecimento das suas instituições** mais importantes (Parlamento, Comissão e Banco Central⁵), ou seja, a afirmação de que já se ouviu falar destas instituições. Neste domínio, os **portugueses** apresentam resultados similares à média europeia no que diz respeito ao reconhecimento do **Parlamento Europeu (91 por cento)** e desempenhos acima da média no que diz respeito ao **Banco Central Europeu e à Comissão Europeia (87 por cento)** para ambos). O Parlamento Europeu é, tanto entre os portugueses como entre os cidadãos europeus em geral, a instituição aparentemente mais visível, mas as três instituições são reconhecidas pela grande maioria dos cidadãos (gráfico 3.10).

⁵ Esta análise não inclui a percepção dos inquiridos em relação à instituição do Conselho da União Europeia, por esta não ter sido incluída no inquérito do Eurobarómetro 71.

Gráfico 3.10. Reconhecimento de instituições da União Europeia
(percentagem de inquiridos que “já ouviram falar”)



Passemos agora do campo do conhecimento para o campo da informação. Nesta Primavera de 2009, apenas **28 por cento dos portugueses** afirmaram ter recebido, através dos *media*, informação **sobre a assunção da presidência da União Europeia pela República Checa**, contra uma média europeia de 34 por cento. O país onde se encontram cidadãos mais informados a este respeito é, naturalmente, a República Checa (84 por cento), enquanto que somente 13 por cento dos inquiridos britânicos indicou ter recebido informação sobre a presidência checa nos meios de comunicação social.

Quanto à **entrega da presidência da União Europeia à Suécia em 1 de Julho de 2009**, **21 por cento dos portugueses**, bem como dos cidadãos europeus em geral, declararam terem sido **informados a este respeito pelos *media***. Mais uma vez, o país que assume a presidência é aquele onde se encontra um maior número de cidadãos que afirma ter recebido informação sobre este assunto através dos meios de comunicação social (Suécia – 83 por cento), e o Reino Unido é o Estado-membro onde esta percentagem é mais baixa (7 por cento).

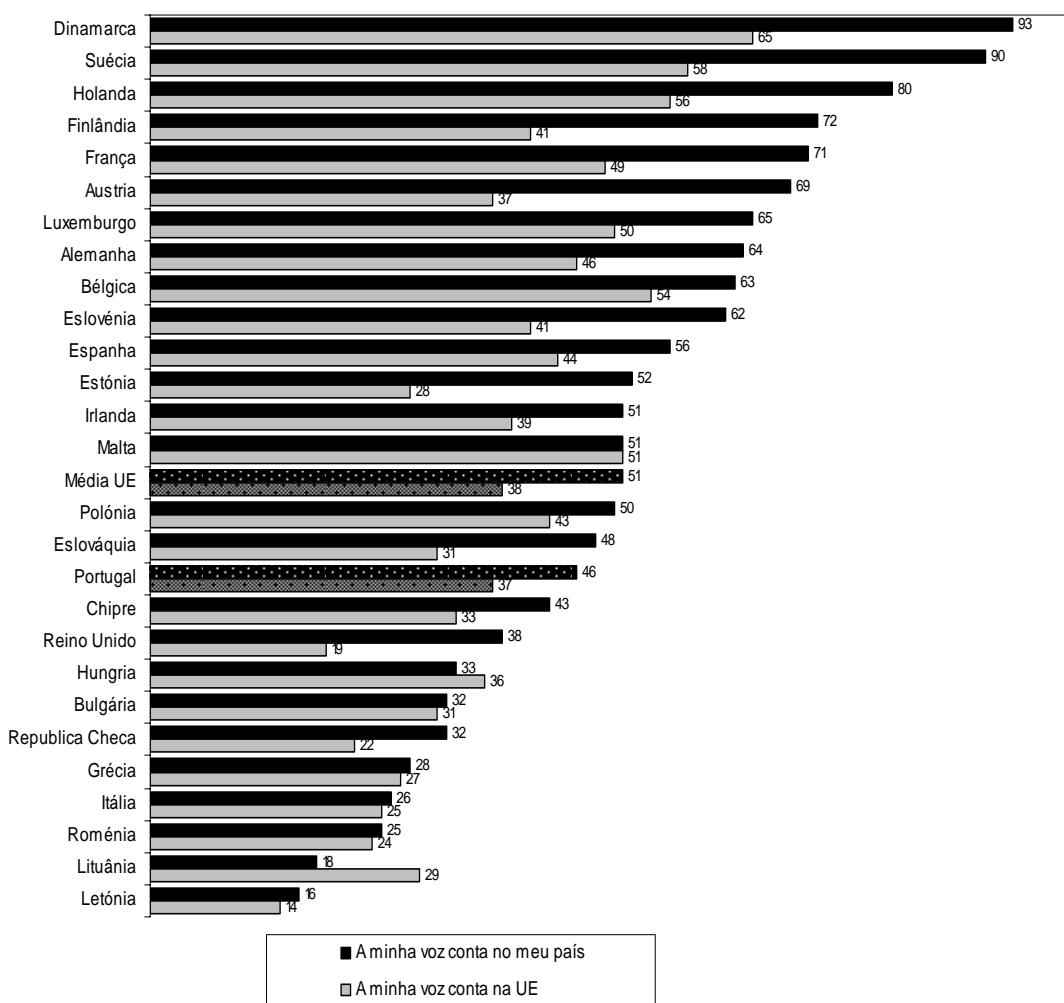
3.4. A representação dos portugueses e de Portugal na UE

A avaliação do sentimento de representação dos cidadãos no seu país e na União Europeia (literalmente, a sensação de que a sua voz conta) faz frequentemente parte das vagas do Eurobarómetro. Neste último semestre, **51 por cento dos cidadãos europeus afirmaram que a sua voz conta no seu país**, enquanto que a mesma

afirmação é feita por apenas **46 por cento dos portugueses**. A grande maioria dos dinamarqueses e suecos considera-se representada ao nível nacional, enquanto que menos de um quinto dos cidadãos da Letónia e da Lituânia fazem a mesma afirmação. Quanto à **representação ao nível europeu**, as percentagens são mais baixas tanto em **Portugal (37 por cento) como na generalidade da União Europeia (38 por cento)** (gráfico 3.11). Os portugueses apresentam, assim, o mesmo posicionamento que o conjunto dos seus concidadãos europeus em relação à representação ao nível europeu, mas existem menos pessoas convictas de que a sua voz tem algum impacto ao nível nacional em Portugal do que no conjunto da União.

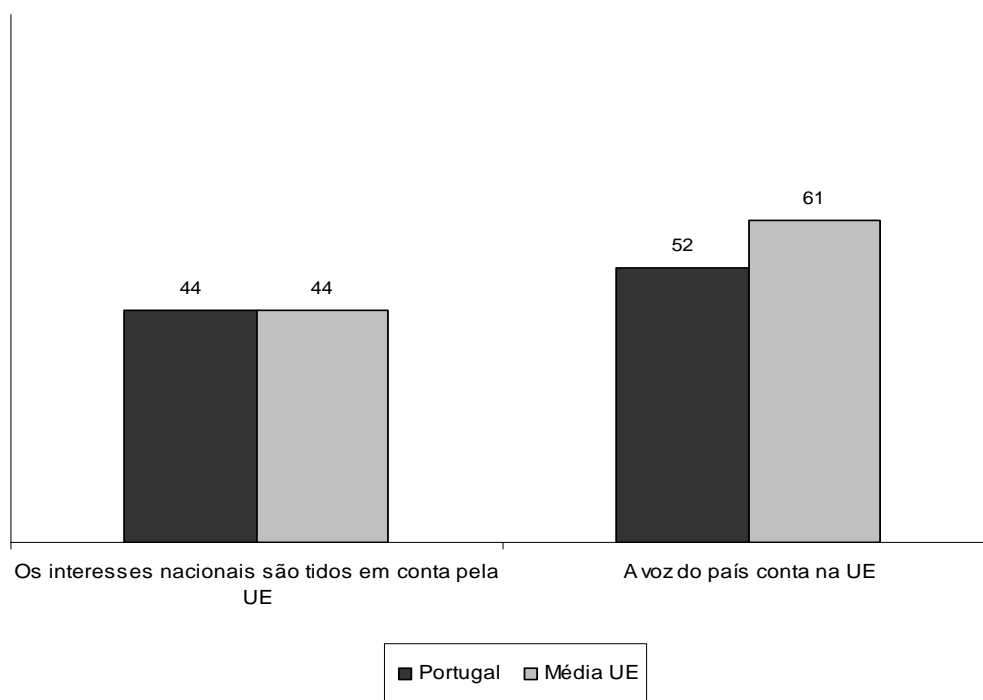
O gráfico 3.11 permite ainda constatar que, tanto entre os portugueses como entre o conjunto dos europeus, existe uma **diferença considerável entre a proporção de cidadãos que se sentem representados no seu país e na União Europeia**, sendo a primeira mais elevada do que a segunda. Esta diferença é ligeiramente mais pequena no caso português (nove pontos percentuais) que no conjunto dos Estados-membros (13 por cento). Existem, no entanto, algumas excepções interessantes – por um lado, em sete países (Malta, Hungria, Bulgária, Grécia, Itália, Roménia e Letónia) os sentimentos de representação aos níveis nacional e europeu são reportados por uma proporção idêntica (na maioria dos casos, baixa) de cidadãos; por outro, na Lituânia 29 por cento dos inquiridos afirmam que a sua voz conta na União Europeia, enquanto que apenas 18 por cento consideram que o mesmo é verdade ao nível nacional.

Gráfico 3.11. Representação dos cidadãos no seu país e na União Europeia
(percentagem de inquiridos que “tendem a concordar”)



Quanto à representação do país no contexto europeu, tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros **44 por cento dos inquiridos afirmaram que os interesses nacionais são tidos em conta pela União Europeia**. Os europeus em geral (61 por cento) e os portugueses em particular (52 por cento) são mais optimistas quanto ao facto de as vozes dos seus países contarem na União, apesar da proporção portuguesa ser substancialmente mais baixa (gráfico 3.12). Em ambas as dimensões, os suecos são aqueles que reportam atitudes mais positivas, e os letões os que menos sentem que o seu país conta na Europa ou que os seus interesses são tidos em consideração pela União Europeia.

Gráfico 3.12. Representação do país na União Europeia
(percentagem de inquiridos que “tende a concordar”)



3.5. Estratégias de comunicação

Em Portugal, continua a ser maioritário o grupo de cidadãos que perspectiva a integração europeia como uma coisa boa e reconhece os benefícios que a adesão trouxe ao país. No entanto, os portugueses avaliam de uma forma tendencialmente negativa o desempenho da União Europeia numa série de áreas de políticas públicas. De facto, encontram-se abaixo da média europeia as avaliações do desempenho das instâncias europeias em campos como a investigação, a igualdade de género, a promoção da paz e da democracia no mundo, a prevenção de problemas de saúde, o crime organizado, os direitos sociais, o crescimento económico, o desemprego e a agricultura. Para além disso, apesar de idênticas à média dos Estados-membros, as avaliações do desempenho da União nas áreas da energia, segurança alimentar, terrorismo e ambiente situam-se abaixo do ponto médio da escala de pontuação. O facto de as instituições europeias serem “reprovadas” nos campos económicos está certamente ligado ao clima de pessimismo decorrente da actual crise económica e financeira, e as avaliações negativas – a julgar pelo exemplo do domínio do combate ao desemprego – provirão acima de tudo de grupos sociais desfavorecidos e economicamente mais frágeis. No entanto, o facto do desempenho da União ser entendido como negativo em áreas pouco ou nada relacionadas com a economias potencialmente indicia a incapacidade das instituições europeias em transmitirem

correctamente a mensagem sobre as suas medidas nestas áreas, e os sucessos que (eventualmente) tenham sido obtidos com tais medidas.

Como se afirmou anteriormente, os portugueses continuam maioritariamente entusiastas do projecto europeu; para além disso, confiam na União Europeia em geral e nas suas principais instituições. No entanto, apenas dois quintos dos portugueses considera que compreende a forma como funciona a União Europeia, o que sugere a existência de um segmento da população que gosta e confia naquilo que não compreende. A falta de conhecimento sobre o funcionamento da União é especialmente acentuado entre as domésticas portuguesas, mas caracteriza as mulheres em geral, bem como os desempregados, os cidadãos mais idosos, os pertencentes a uma classe social baixa e os residentes em meios pequenos e isolados. Uma vez que a confiança e o apoio afectivo são mais estáveis e duradouros quando baseados em conhecimento sobre o objecto em questão, a Comissão Europeia deverá apostar em novas estratégias de informação que, utilizando meios negligenciados pelas estratégias actuais, consigam chegar e influenciar positivamente a compreensão que estas franjas da população portuguesa têm da União Europeia.

4. A protecção social no contexto da crise económica internacional

Numa conjuntura em que se acentuou o clima de crise económica e financeira global, analisaremos as percepções sobre o mercado laboral português, o sistema de segurança social, o combate à crise económica e financeira, assim como o papel da UE em termos de política económica. Começaremos por analisar as opiniões dos inquiridos sobre a situação laboral em cada país, seguido dos factores que mais influenciam os portugueses na escolha de um novo emprego e a análise da vantagem de possuir altas qualificações na possibilidade de obter emprego. Em seguida, avaliaremos as opiniões sobre o nível de cobertura fornecido pelo sistema de segurança social, assim como o que pensam sobre a sua sustentabilidade financeira. Continuaremos com as perspectivas dos portugueses sobre se a União possui os instrumentos necessários para combater a crise e quais devem ser as suas prioridades nesse combate. Terminaremos com a análise do apoio dos portugueses a que seja a União a definir as estratégias de crescimento económico e se existe a percepção de que as pessoas estão mais estáveis economicamente porque Portugal é um membro da zona Euro.

4.1. O mercado laboral português no contexto internacional

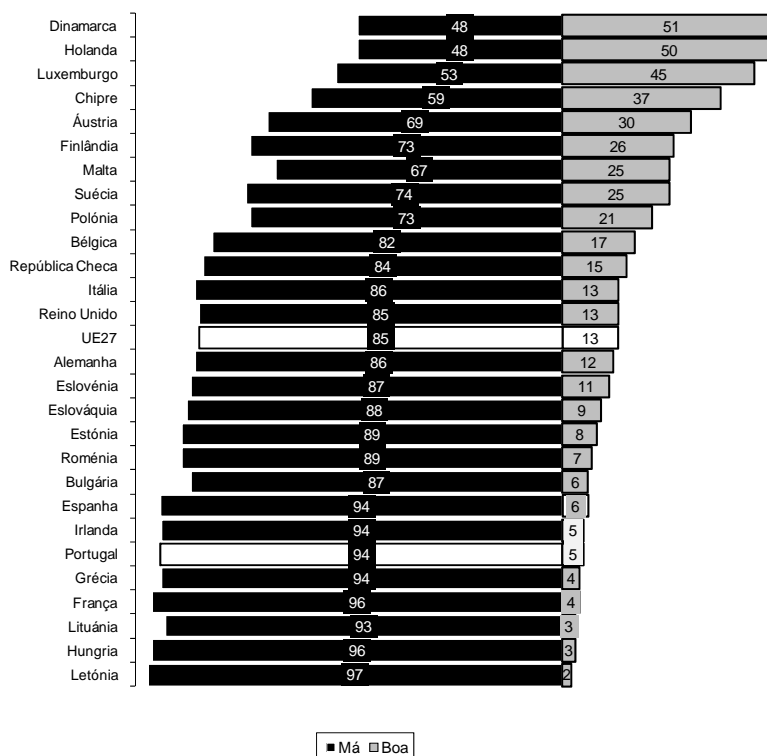
Nesta secção analisaremos o mercado laboral nacional, contrastando-o com o resto da Europa. Começaremos pelas percepções dos inquiridos sobre a situação laboral no seu país. Em seguida exploraremos quais os factores que mais influenciam os portugueses na escolha de um novo emprego e terminaremos com a vantagem de possuir altas qualificações na possibilidade de adquirir emprego.

- **Os portugueses estão entre os europeus mais pessimistas sobre a situação laboral no seu país. Aproximadamente 94 por cento dos cidadãos nacionais consideram que a situação de emprego em Portugal é má. A média comunitária cifra-se nos 85 por cento.**

Começamos por constatar que a Dinamarca, a Holanda e o Luxemburgo são claros excepções neste tópico. Cerca de 51 por cento dos inquiridos dinamarqueses, 50 por cento dos holandeses e 45 por cento dos luxemburgueses consideram que a situação laboral no seu país é boa. Isso contrasta com todos os restantes países europeus, em que a opinião sobre a situação de emprego é muito mais negativa, sendo de destacar

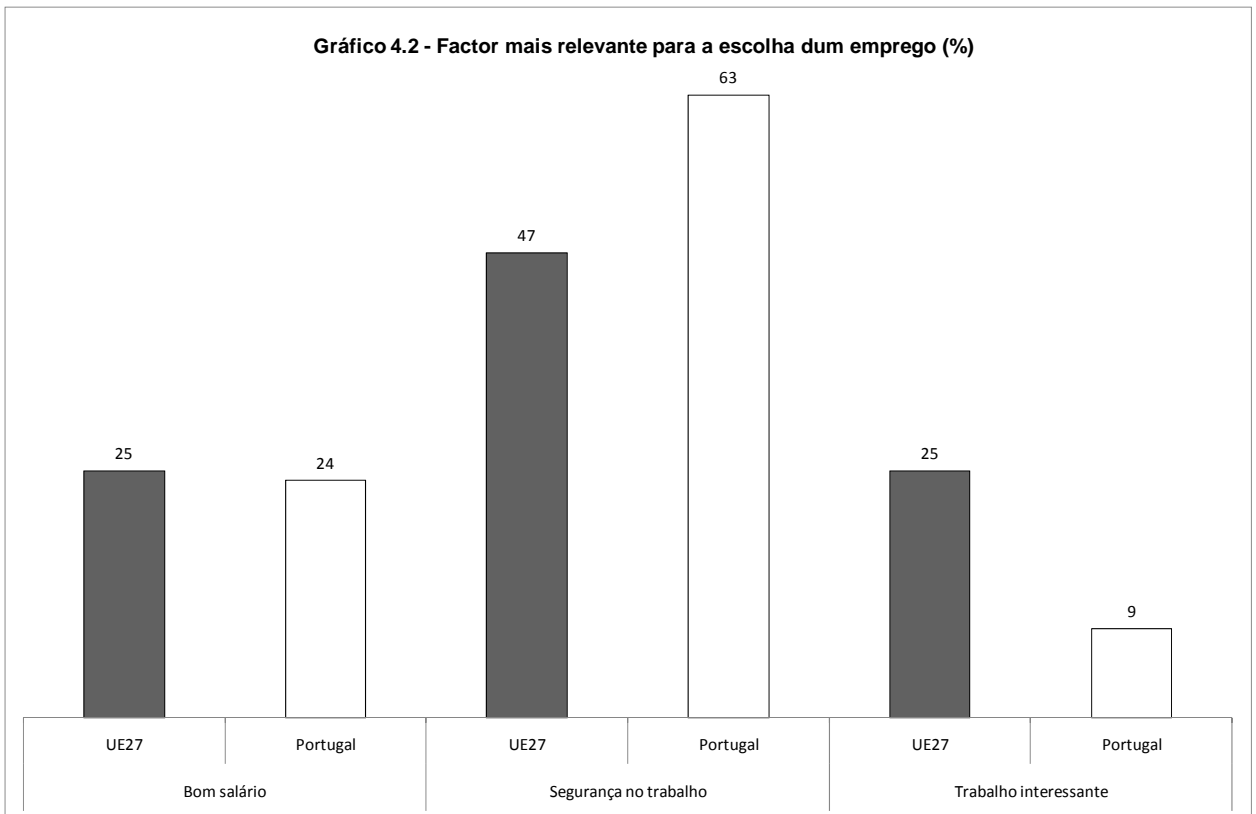
as opiniões negativas da Letónia (97 por cento dos inquiridos acham que a situação laboral é má), da França (96 por cento) e da Hungria (também 96 por cento).

Gráfico 4.1 - Percepção da situação laboral no país (%)



Em termos de análise sócio-demográfica, as percepções negativas sobre a situação laboral mantêm-se sem variações significativas nos vários grupos etários e nos segmentos educacionais. É na segmentação profissional que encontramos a primeira diferenciação dos inquiridos nesta temática. Os colarinhos brancos, apesar de manterem uma elevada opinião negativa (86 por cento) estão oito pontos percentuais abaixo da média nacional (94 por cento). Tal contrasta com a estabilidade dos restantes grupos profissionais. Quando nos debruçamos sobre a tipificação da localidade de residência, também verificamos que os habitantes de grandes áreas urbanas têm uma opinião considerável menos negativa (84 por cento) do que o conjunto dos inquiridos nacionais (94 por cento).

- **Os portugueses tendem a privilegiar a segurança no trabalho como factor mais relevante na escolha de um novo emprego. Cerca de 63 por cento dos inquiridos nacionais têm essa opinião face a apenas 47 por cento dos seus congéneres europeus. O interesse do emprego em si para a pessoa é quase negligenciável (nove por cento) em Portugal.**



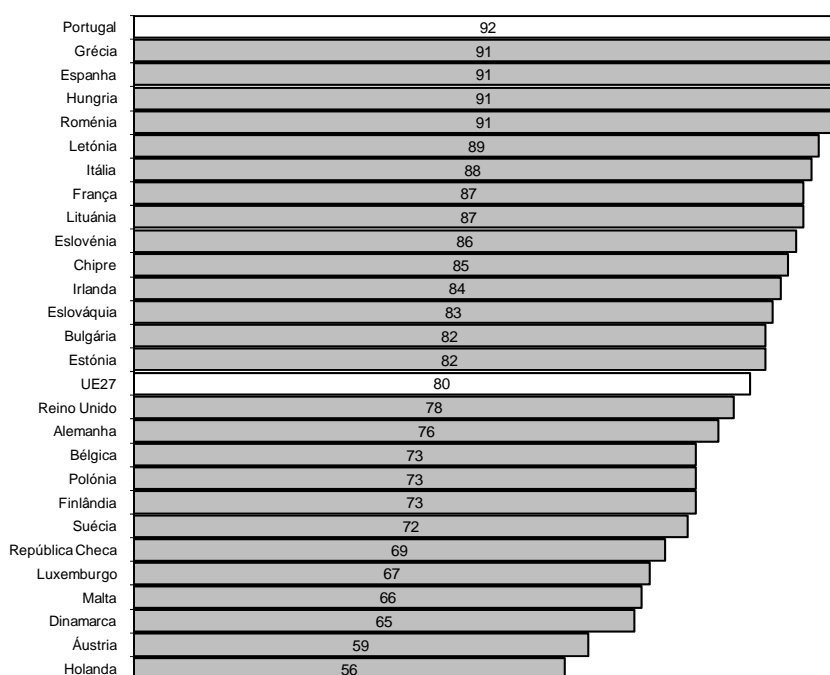
Como seria expectável, parece haver uma correspondência entre a idade dos inquiridos e a segurança no emprego como factor relevante na sua escolha. Quanto maior for a idade do respondente, mais importância é dada à segurança no emprego. Os inquiridos dos quinze aos 39 anos estão abaixo da média nacional, enquanto os grupos dos 40 anos em diante estão acima. O inverso acontece com a componente educacional, sendo que quanto maiores forem as habilitações dos inquiridos, menos a questão da segurança é importante, ao contrário do salário, que se torna mais relevante. Em termos de grupos profissionais, a segurança no trabalho é um factor de maior relevância para os trabalhadores domésticos (76 por cento) e para os trabalhadores manuais (64 por cento). É de bastante menos importância para os colarinhos brancos (58 por cento), para os trabalhadores independentes (55 por cento) e para os gestores (52 por cento).

Comparando os Estados-membros mais antigos (UE-15) com os mais recentes (NEM-12), notam-se grandes diferenças nos factores que são mais relevantes para a escolha de um emprego. É dada uma maior ênfase à componente salarial do emprego (40 por cento) nos países do alargamento (NEM-12), quando comparados com os países dos UE-15, em que o salário é um factor relevante para apenas 20 por cento dos inquiridos. Em contrapartida, os Estados-membros mais antigos (UE-15) parecem dar mais importância à segurança no emprego (48 por cento) do que os países do

alargamento (43 por cento). A diferença volta a ser acentuada quando nos debruçamos sobre o interesse do trabalho em si. Cerca de 29 por cento dos respondentes dos UE-15 consideram esse factor relevante, sendo essa opinião partilhada por apenas 12 por cento dos inquiridos nos países do alargamento. Quando consideramos os países da zona Euro, a segurança no emprego é mais importante (51 por cento) do que para os países que estão fora da união monetária (40 por cento). Inverte-se essa tendência com o factor remuneração, que é mais importante nos países com moedas nacionais (31 por cento) do que nos países do Euro (21 por cento).

- **Portugal é o país da UE em que mais se considera que as altas qualificações não são um factor que ajuda a encontrar emprego. Aproximadamente 92 por cento dos portugueses consideram que têm dificuldade em arranjar emprego, mesmo com altas qualificações, face a uma média europeia de 80 por cento.**

Gráfico 4.3 - Dificuldade em arranjar emprego com altas qualificações (%)



Como podemos observar no gráfico, Portugal é o país da União em que se considera que é mais difícil arranjar emprego com altas qualificações (92 por cento têm essa opinião), seguido de perto pela Grécia (91 por cento), Espanha (91 por cento), Hungria (91 por cento) e Roménia (91 por cento). No extremo oposto encontram-se a Holanda (com 56 por cento de inquiridos com essa opinião), seguida da Áustria (59 por cento) e

Dinamarca (65 por cento). Não existem diferenças significativas entre os Estados-membros mais antigos (UE-15) e os países do alargamento (NEM-12) nesta matéria. O mesmo acontece entre os países do Euro e os que não aderiram à moeda única.

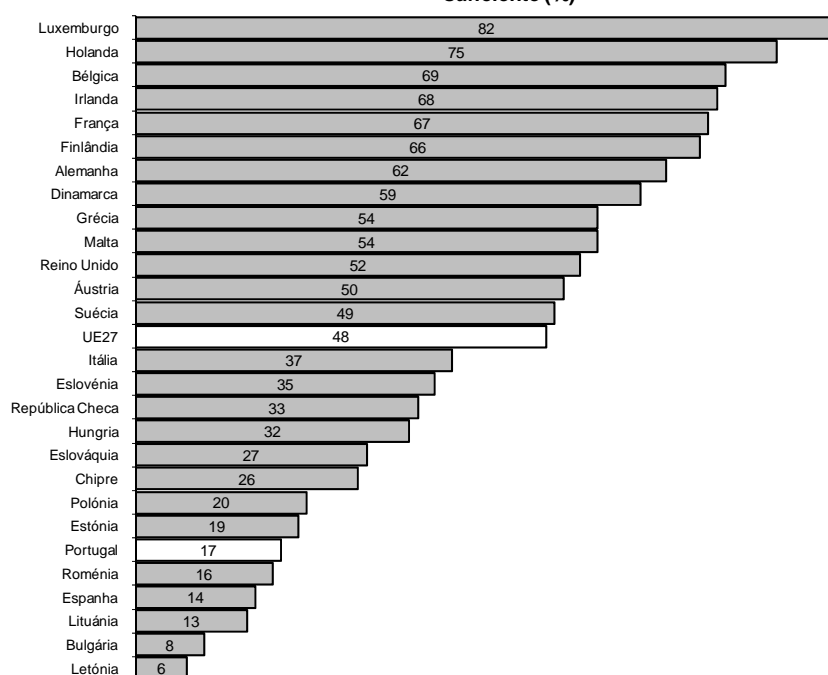
Analisando os grupos sócio-demográficos, não parece haver qualquer influência do grau de educação ou da idade dos inquiridos na percepção sobre a dificuldade de arranjar emprego com altas qualificações. Apenas os trabalhadores domésticos e os colarinhos brancos parecem ter valores consideravelmente abaixo da média nacional (respectivamente 85 e 87 por cento). Por seu turno, e previsivelmente, são os desempregados o grupo com a opinião mais negativa sobre o efeito das altas qualificações na busca de emprego (97 por cento).

4.2. A segurança social em Portugal e na Europa

Inevitavelmente, com a grave crise económica que se abateu sobre a Europa e o mundo, os sistemas de segurança social passam a adquirir maior importância. Nesta secção analisaremos as percepções dos portugueses sobre o nível de cobertura do seu sistema de segurança nacional, assim como as opiniões sobre a sua sustentabilidade financeira.

- **Os portugueses estão entre os cidadãos europeus que mais acham que a cobertura oferecida pelo sistema de segurança social nacional é insuficiente. Apenas 17 por cento dos inquiridos nacionais acham que a sua cobertura de segurança social é suficiente, face a uma média de 48 por cento dos europeus.**

Gráfico 4.4 - Percepção de que a cobertura oferecida pelo sistema de segurança social nacional é suficiente (%)



Os países cujos inquiridos mais consideram que a sua cobertura social é suficiente são o Luxemburgo (82 por cento), a Holanda (75 por cento), a Bélgica (69 por cento) e a Irlanda (68 por cento). Inversamente, os países que menos consideram que a sua segurança social satisfaz as suas necessidades são a Letónia (apenas seis por cento concorda que a cobertura é suficiente), a Bulgária (oito por cento) e a Lituânia (13 por cento).

Este é um assunto onde existe uma clara divisão entre os Estados-membros mais antigos (UE-15) e os países do alargamento (NEM-12). Cerca de 56 por cento dos residentes dos UE-15 consideram que a cobertura do seu sistema de segurança social é suficiente, sendo essa opinião partilhada por apenas 21 por cento dos cidadãos dos NEM-12. Também existem diferenças entre os países que têm o Euro e os países que mantiveram as moedas nacionais. A rede social tem a cobertura suficiente para 56 por cento dos cidadãos que possuem a moeda única, enquanto que nos restantes países, apenas 34 por cento partilham essa opinião.

Face a Novembro-Dezembro de 2006, altura em que esta pergunta foi pela última vez efectuada num Eurobarómetro, o número de respondentes portugueses que consideram que a cobertura da rede social é suficiente subiu de dez para 17 por cento, enquanto o número de opiniões contrárias desceu 15 pontos percentuais (de 77 para 62 por cento). Os que não sabem ou não responderam à pergunta subiram de seis

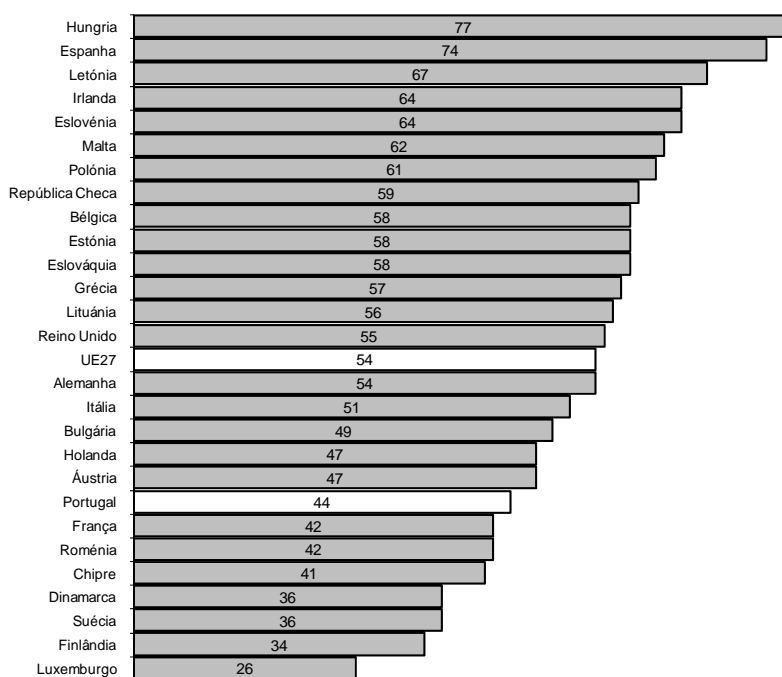
para 11 por cento). No conjunto da UE, a variação temporal é bastante mais estável, não se discernindo variações significativas durante este período.

- **Portugal tem 44 por cento de inquiridos que consideram que o seu sistema de segurança social tem demasiados custos. No conjunto da União, a média sobe para 54 por cento.**

A Hungria (77 por cento), a Espanha (74 por cento) e a Letónia (67 por cento) são os países que defendem mais que os seus sistemas de segurança social não são comportáveis financeiramente para as suas sociedades. No lado oposto, encontram-se o Luxemburgo (em que apenas 26 por cento tem a percepção que a sua rede social não é sustentável), a Finlândia (34 por cento), a Suécia (36 por cento) e a Dinamarca (também 36 por cento).

Face à última vez que esta pergunta foi colocada num Eurobarómetro (finais de 2006) o número de inquiridos portugueses que consideram que o seu sistema de segurança social é insustentável financeiramente baixou de 59 para 44 por cento. Inversamente, os que avaliam positivamente a sustentabilidade do sistema subiram sete pontos percentuais (de 21 para 28 por cento). Tal como no tópico anterior, não existem variações significativas no conjunto da União em comparação com finais de 2006.

Gráfico 4.5 - Percepção de que o sistema de segurança social nacional tem demasiados custos (%)

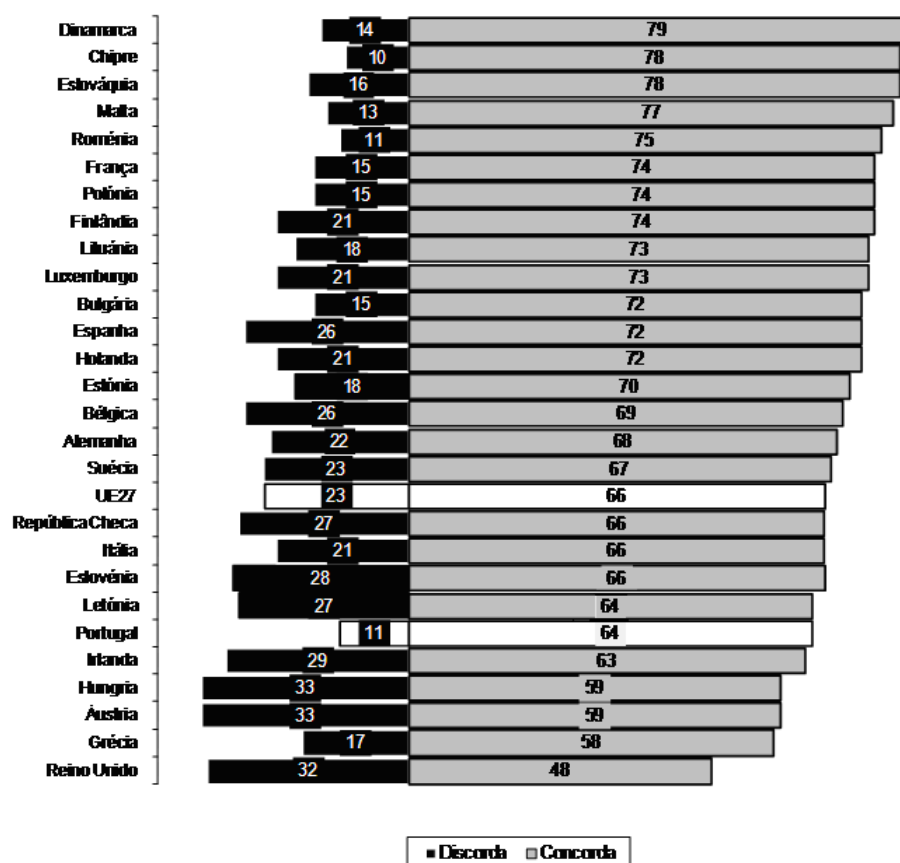


A questão da sustentabilidade da segurança social parece ser um assunto de divisão ideológica, sendo que os inquiridos que se auto-posicionam à direita na escala esquerda-direita defendem mais que o sistema não é sustentável (64 por cento) que o conjunto da amostra (58 por cento). Em termos sócio-demográficos, são os trabalhadores manuais (67 por cento), os estudantes (63 por cento) e os trabalhadores domésticos (60 por cento) que mais argumentam que o sistema não é sustentável. Os segmentos que defendem em menor número o impacto dos custos da rede social são os colarinhos brancos (52 por cento) e, como seria expectável, os reformados (52 por cento). Não parece haver influência de factores etários ou educacionais nas percepções sobre este assunto.

4.3. O combate à crise económica e financeira

Nesta secção procuraremos saber quais as perspectivas dos portugueses sobre o combate à crise económica e financeira que se abateu sobre o mundo. Em particular, iremos debruçar-nos sobre as suas opiniões sobre se a União possui os instrumentos necessários para combater a crise e quais devem ser as suas prioridades nesse combate.

Gráfico 4.6 - A UE possui os instrumentos e poder necessários para combater a crise (%)



- **Portugal está dentro da média comunitária no número de pessoas que concorda que a UE tem os instrumentos e poder necessários para combater a crise (64 por cento de inquiridos nacionais versus 66 por cento a nível europeu). Contudo, uma percentagem considerável (25 por cento) dos inquiridos nacionais não se pronunciou.**

As populações que mais se pronunciaram como concordando que a UE possui os instrumentos e poder necessários para combater a crise foram a Dinamarca (79 por cento), Chipre (78 por cento), a Eslováquia (78 por cento) e Malta (77 por cento). No lado oposto, entre os países que menos consideram a União como estando preparada para combater a crise estão o Reino Unido (apenas 48 por cento tem essa opinião), a Grécia (58 por cento), a Áustria (59 por cento) e a Hungria (59 por cento).

Considerando os diferentes grupos de Estados-membros, verificamos que a confiança nos poderes da UE para combater a crise é maior nos países do alargamento (72 por cento) do que nos Estados-membros mais antigos (65 por cento). Quando consideramos a zona Euro face aos restantes países, é nos países da moeda única que a confiança é maior (68 por cento), cinco pontos percentuais mais que naqueles que ainda possuem moedas nacionais.

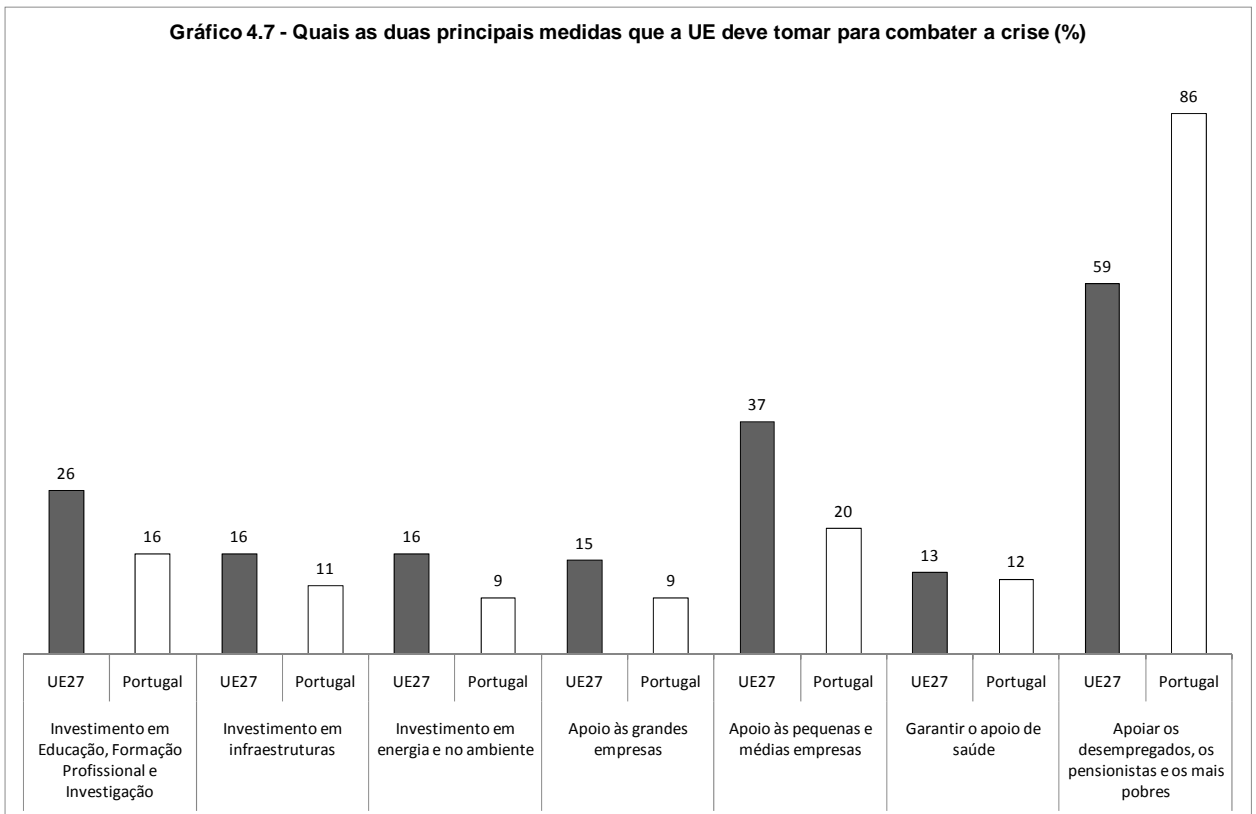
Face ao início deste ano, houve uma redução de quatro pontos percentuais nos inquiridos nacionais que consideram que a União tem os instrumentos necessários (de 68 para 64 por cento). Os portugueses que têm a opinião contrária mantiveram o mesmo peso (11 por cento). A nível europeu a queda foi maior, tendo havido 78 por cento de respondentes em Fevereiro deste ano face aos actuais 66 por cento. Inversamente, os que possuem a visão oposta subiram doze pontos percentuais (dos 11 para os 23 por cento).

Parece haver uma diferenciação em termos de género dos inquiridos nacionais sobre esta temática. Os respondentes do sexo feminino tendem a ser menos apoiantes da ideia de que a União tem os poderes suficientes para combater a crise (56 por cento), face ao conjunto dos inquiridos (64 por cento). Embora não pareça haver um impacto directo da idade nesta questão, as pessoas com 55 anos ou mais tendem também a ter menos esta opinião (56 por cento). Por outro lado, parece haver alguma influência do nível educacional do inquirido. Quanto maior é o grau de educação dos inquiridos, maior é a sua concordância com a capacidade da União em combater a crise. Em termos de segmentos profissionais, os trabalhadores domésticos e os reformados parecem ser os mais cépticos da capacidade da UE, com respectivamente 45 e 52 por cento de concordância. No lado oposto encontram-se os estudantes (84 por cento de

concordância) e os gestores (82 por cento). Existe também uma grande diferenciação entre os habitantes de grandes áreas urbanas (75 por cento) e os residentes em zonas rurais (58 por cento), assim como aqueles que têm ligação à Internet em casa (75 por cento) e os que não têm (56 por cento).

- **Os portugueses consideram esmagadoramente (86 por cento) que entre as duas principais medidas que a UE deve tomar para minorar os efeitos da crise deve estar um maior apoio aos desempregados, pensionistas e aos mais pobres. Outras medidas consideradas relevantes pelo conjunto dos europeus tendem a reunir muito menos apoio em Portugal.**

Portugal e o resto da Europa convergem nas três medidas mais importantes para combater a crise, mas divergem grandemente na importância que dão a cada uma. Quando questionados sobre as duas principais medidas que a União devia tomar para combater a crise, 86 por cento dos inquiridos nacionais escolheram o apoio aos desempregados, aos pensionistas e aos mais pobres. A nível europeu apenas 59 por cento escolheram essas medidas. O apoio às pequenas e médias empresas, que reúne o apoio de 37 por cento dos europeus, é defendido por apenas 20 por cento dos portugueses. O mesmo acontece com o investimento em educação, formação profissional e investigação, defendido por 26 por cento dos europeus e apenas 16 por cento dos portugueses.

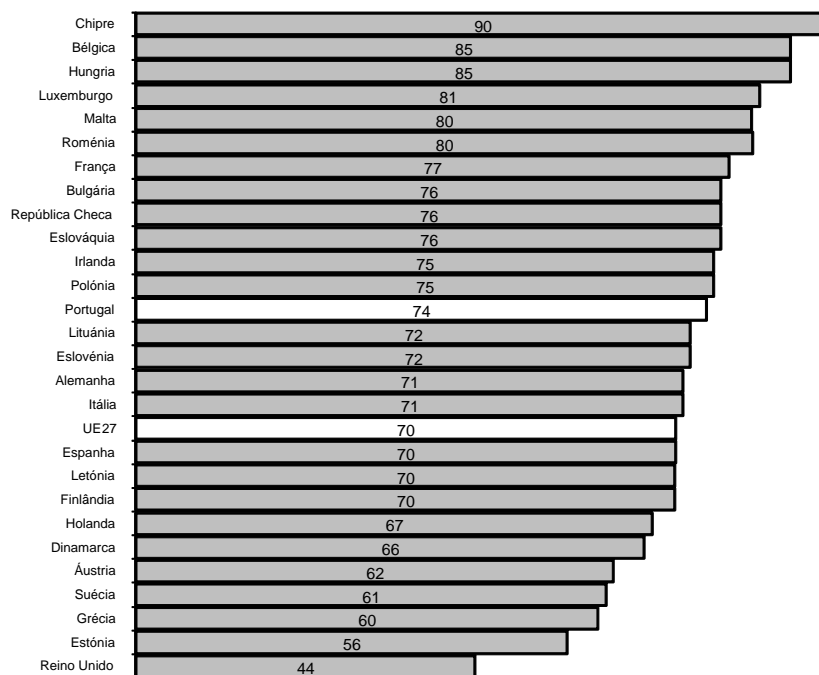


4.4. O papel da UE na economia

Esta secção tem por objectivo estudar o papel da União no contexto económico, especificamente qual o nível de apoio dos portugueses a que as políticas de promoção do crescimento económico sejam tomadas em Bruxelas. Também procuraremos analisar se existe a percepção de que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é um membro da zona Euro.

- **Os portugueses estão ligeiramente acima da média comunitária no apoio a que as decisões sobre a promoção do crescimento económico sejam tomadas a nível europeu. Cerca de 74 por cento dos inquiridos em Portugal tem essa opinião face a 70 por cento do conjunto dos europeus.**

Gráfico 4.8 - Apoio a que a promoção do crescimento económico seja feita ao nível europeu (%)



Os países que defendem com maior veemência que as estratégias de promoção do crescimento económico têm que ser tomadas a nível europeu são Chipre (90 por cento), a Bélgica (85 por cento) e a Hungria (85 por cento). Entre os países que menos apoiam a tomada destas decisões a nível europeu estão o Reino Unido (apenas 44 por cento tem esta opinião), a Estónia (56 por cento) e a Grécia (60 por cento).

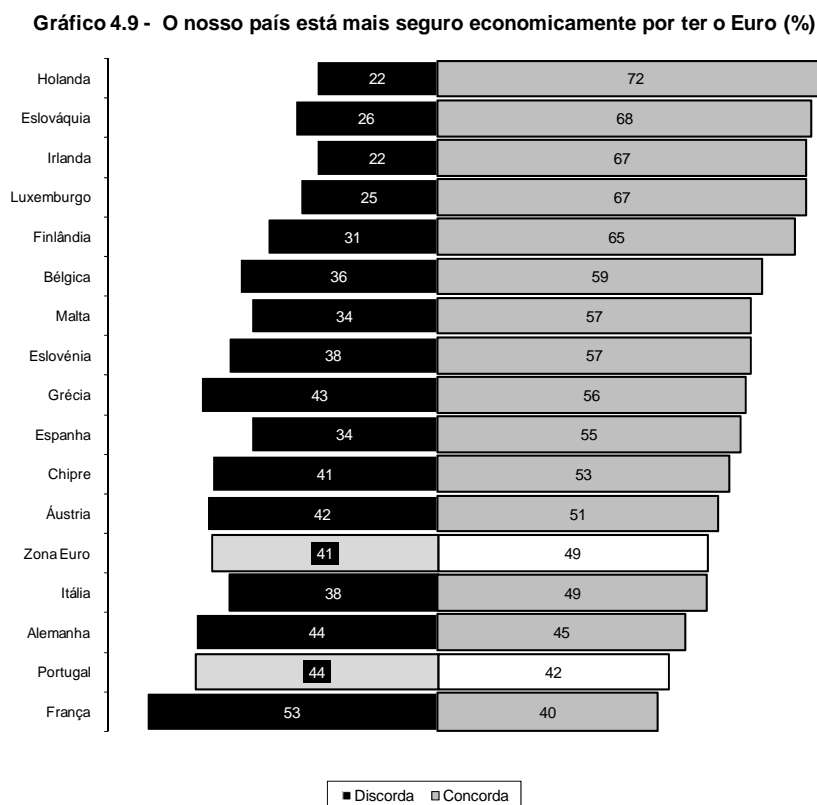
Os países do alargamento (NEM-12) parecem apoiar a tomada de decisões económicas a nível conjunto (77 por cento) mais do que os Estados-membros mais antigos (67 por cento). Quando comparamos os países da zona Euro com os que têm moedas nacionais, também encontramos diferenças consideráveis, sendo que quem possui a moeda única tende a apoiar mais a definição de estratégias europeias de crescimento económico (72 por cento) do que os restantes países (64 por cento).

Em termos sócio-demográficos parece haver uma influência do grau educacional dos inquiridos nesta matéria. Quanto maior é o grau de educação dos respondentes, maior parece ser a concordância com a tomada de decisões sobre este assunto em Bruxelas. Em termos de ocupações, são os estudantes (94 por cento) e os profissionais liberais (87 por cento) os mais entusiásticos defensores da promoção do crescimento económico por via da União. No extremo oposto encontram-se os

reformados (apenas 64 por cento concordam) e os trabalhadores domésticos (65 por cento).

- **Portugal é dos países da zona Euro que menos se considera seguro financeiramente por possuir a moeda única. Cerca de 44 por cento dos inquiridos nacionais não se consideram mais estáveis economicamente por terem o Euro, face a uma média da zona Euro de 41 por cento.**

As populações que se consideram mais seguras do ponto de vista financeiro por possuírem o Euro são a Holanda (72 por cento tem essa opinião), a Eslováquia (68 por cento), a Irlanda (67 por cento) e o Luxemburgo (67 por cento). No lado oposto, com menores níveis de confiança na moeda única, encontram-se a França (40 por cento), Portugal (42 por cento) e a Alemanha (45 por cento).



Mais uma vez, parece haver um efeito do nível educacional dos respondentes. Quanto maior é o seu grau de educação, maior é a confiança que possuem no Euro como instrumento de estabilidade financeira. O fenómeno inverso parece acontecer com o factor etário. Quanto maior é a idade, menor parece ser a confiança na moeda única. Quando nos viramos para os segmentos profissionais notamos que os gestores (71

por cento), os estudantes (67 por cento) e os profissionais liberais (62 por cento) são muito mais entusiastas do Euro do que o conjunto da população (42 por cento). O inverso acontece com os desempregados (apenas 29 por cento confiam no Euro), os reformados (29 por cento) e os trabalhadores domésticos (31 por cento).

4.5. Estratégias de comunicação

A análise que os portugueses fazem sobre os factores que privilegiam na escolha do seu emprego possui diferenças expectáveis face ao conjunto dos europeus. A forma como a segurança no emprego é claramente vista como o factor predominante na escolha de emprego em Portugal parece reflectir que a estrutura pouco flexível do mercado laboral nacional tem grande apoio na opinião pública, o que poderá levantar alguns problemas se no futuro se tentar introduzir uma maior flexibilização da legislação laboral a nível europeu.

Outra questão relevante prende-se com a confiança no Euro. Como em outras temáticas da integração europeia, parecem ser as pessoas com menos anos de escolaridade ou com maior idade as que menos confiam na moeda europeia. Uma possibilidade é criar canais de comunicação específicos para os mais idosos e os menos letrados, de forma a informá-los sobre os benefícios da moeda única, assim como outros aspectos da integração europeia. Os desempregados, os reformados e os trabalhadores domésticos também necessitariam de uma estratégia de comunicação específica, visto serem consistentemente grupos com posições mais negativas sobre a Europa.

5. Conclusão

Neste Eurobarómetro 71, verificamos que o clima pessimista que tem dominado a opinião pública em Portugal nos últimos tempos se mantém largamente inalterado. Essa continuidade não surpreende tendo em conta o contexto económico muito negativo que marcou o primeiro semestre do ano de 2009. Assim sendo, tanto nas percepções em relação à situação da economia e do emprego nacional, como nas opiniões sobre o estado pessoal das finanças dos inquiridos e da satisfação com a sua vida em geral, Portugal é sistematicamente dos países mais pessimistas da UE. Contudo, salienta-se também uma alteração na posição da opinião portuguesa no conjunto da UE e uma aproximação entre a média nacional e a sua congénere europeia, sobretudo devido ao aumento acentuado das avaliações negativas na generalidade dos países da UE.

O pessimismo nacional é igualmente mantido nas perspectivas para os próximos doze meses, onde a maioria dos inquiridos em Portugal não vislumbra melhorias em qualquer um dos domínios analisados. No que diz respeito às questões que os indivíduos consideram prioritárias, tanto a nível nacional como individual, são os assuntos económicos que dominam as atenções dos portugueses. São os mais idosos, os menos escolarizados e os desempregados que se afirmam mais preocupados com estas questões. Finalmente, salienta-se uma elevada desconfiança dos portugueses nas instituições políticas nacionais. A análise da desconfiança no governo nacional mostra que este sentimento é mais prevacente entre os seguintes grupos sócio-demográficos: os habitantes de vilas e pequenas cidades, os desempregados, os inquiridos de meia-idade e aqueles com escolaridade intermédia.

Nesta Primavera de 2009, o balanço da integração feito pelos portugueses continua a ser positivo, embora a tendência de redução do entusiasmo a que temos vindo a assistir desde o início de 2008 se mantenha. Apesar de considerarem maioritariamente que a integração é uma coisa boa e que a integração europeia trouxe benefícios ao país, os cidadãos nacionais avaliam o desempenho da União Europeia menos positivamente que a generalidade dos europeus em nove de treze áreas de políticas públicas analisadas neste Eurobarómetro. O futuro da União é perspectivado com optimismo por metade dos inquiridos portugueses, e uma proporção similar é favorável ao alargamento a novos países. Por outro lado, menos de metade dos portugueses afirma compreender o funcionamento da UE, recebeu informação sobre

as transferências da Presidência do Conselho da União Europeia, ou sente que a sua voz e os interesses do país são tidos em conta nas instâncias europeias de tomada de decisão. Numa nota mais positiva, as instituições europeias, reconhecidas por percentagens muito elevadas dos portugueses, são vistas como dignas de confiança pela maioria dos cidadãos nacionais – na realidade, os inquiridos em Portugal parecem ter mais confiança naquelas instituições do que nas duas principais instituições políticas nacionais (parlamento e governo).

No capítulo quatro foi possível constatar que os portugueses estão entre os europeus mais pessimistas sobre a situação laboral no seu país e tendem a privilegiar a segurança no trabalho como factor mais relevante na escolha de um novo emprego. Portugal é também o país da UE em que mais se considera que as altas qualificações não são um factor que ajuda a encontrar emprego. Os portugueses estão igualmente entre os cidadãos europeus que mais acham que a cobertura oferecida pelo sistema de segurança social nacional é insuficiente, sendo que 44 por cento dos inquiridos consideram que o seu sistema de segurança social tem demasiados custos.

Portugal está dentro da média comunitária no número de pessoas que concorda que a UE tem os instrumentos e poder necessários para combater a crise e consideram esmagadoramente que entre as principais medidas que a UE deve tomar para minorar os efeitos da crise deve estar um maior apoio aos desempregados, pensionistas e aos mais pobres. Os portugueses estão também dentro da média comunitária no apoio a que as decisões sobre a promoção do crescimento económico sejam tomadas a nível europeu, e Portugal é dos países da zona Euro que menos se considera seguro financeiramente por possuir a moeda única.

6. Anexos

6.1. Especificações técnicas (EN)

Between the 12th of June and the 6th of July 2009, TNS Opinion & Social, a consortium created between TNS plc and TNS opinion, carried out wave 71.3 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General for Communication, "Research and Political Analysis".

The STANDARD EUROBAROMETER 71.3 covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The STANDARD EUROBAROMETER 71.3 has also been conducted in the three candidate countries (Croatia, Turkey and the Former Yugoslav Republic of Macedonia) and in the Turkish Cypriot Community. In these countries, the survey covers the national population of citizens and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in these countries and have a sufficient command of the national languages to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK DATES	POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	983	15/06/2009 07/07/2009	8.786.805
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1.023	12/06/2009 22/06/2009	6.647.375
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1.094	13/06/2009 26/06/2009	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1.012	12/06/2009 02/07/2009	4.432.931
DE	Germany	TNS Infratest	1.521	17/06/2009 03/07/2009	64.546.096
EE	Estonia	Emor	1.006	12/06/2009 02/07/2009	887.094
IE	Ireland	TNS MRBI	1.006	17/06/2009 02/07/2009	3.375.399
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	12/06/2009 02/07/2009	8.691.304
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.002	16/06/2009 03/07/2009	38.536.844
FR	France	TNS Sofres	1.038	12/06/2009 30/06/2009	46.425.653
IT	Italy	TNS Infratest	1.036	13/06/2009 01/07/2009	48.892.559
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	505	12/06/2009 30/06/2009	638.900
LV	Latvia	TNS Latvia	1.008	12/06/2009 30/06/2009	1.444.884
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.016	12/06/2009 25/06/2009	2.846.756
LU	Luxembourg	TNS ILReS	530	17/06/2009 06/07/2009	388.914
HU	Hungary	TNS Hungary	1.004	13/06/2009 01/07/2009	8.320.614
MT	Malta	MISCO	500	12/06/2009 29/06/2009	335.476
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.000	12/06/2009 03/07/2009	13.017.690
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institut	1.015	12/06/2009 03/07/2009	7.004.205
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	18/06/2009 02/07/2009	32.155.805
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1.010	16/06/2009 03/07/2009	8.080.915
RO	Romania	TNS CSOP	1.012	12/06/2009 23/06/2009	18.246.731
SI	Slovenia	RM PLUS	1.012	12/06/2009 28/06/2009	1.729.298
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.065	13/06/2009 30/06/2009	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.012	16/06/2009 06/07/2009	4.353.495
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.068	14/06/2009 03/07/2009	7.562.263
UK	United Kingdom	TNS UK	1.352	12/06/2009 28/06/2009	50.519.877
TOTAL			26.830	12/06/2009 06/07/2009	453.722.173

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

6.2. Questionário

E	Split ballot		
		(117)	
	A		1
	B		2
	EB71.2 E		
	PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA TURQUIA		
	PERGUNTAR ITEM 29 SÓ NA CROÁCIA		
	PERGUNTAR ITEM 30 SÓ NA COMUNIDADE CIPRIOTA TURCA		
	PERGUNTAR ITEM 31 SÓ NA EX-REPÚBLICA JUGOSLAVA DA MACEDÓNIA		
Q1	Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?		
	(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)		
		(138-170)	
	Bélgica		1,
	Dinamarca		2,
	Alemanha		3,
	Grécia		4,
	Espanha		5,
	França		6,
	Irlanda		7,
	Itália		8,

Luxemburgo	9,
Holanda	10,
Portugal	11,
Reino Unido (Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
Áustria	13,
Suécia	14,
Finlândia	15,
Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,
Letónia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
Bulgária	26,
Roménia	27,
Outros países	32,
NS/NR	33,

EB69.2 Q1

SE OUTRO PAÍS ou NS/NR FIM DA ENTREVISTA

PERGUNTAS TENDÊNCIA PRINCIPAL

1) INDICADORES SÓCIO-ECONÓMICOS

QA1	De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?
-----	--

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(191)	
Muito satisfeito		1
Satisfeito		2
Não muito satisfeito		3
Nada satisfeito		4
NS/NR		5

EB70.1 QA3

NÃO PERGUNTAR QA2a em CY(tcc) – em CY(tcc) IR PARA QA2b

QA2a Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	NS/NR	
(192)	1	A situação da economia Portuguesa	1	2	3	4	5
(193)	2	Situação da economia europeia	1	2	3	4	5
(194)	3	Situação da economia mundial	1	2	3	4	5
(195)	4	A sua situação profissional	1	2	3	4	5
(196)	5	A situação financeira do seu agregado familiar	1	2	3	4	5
(197)	6	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5

(198)	7	Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5
-------	---	---------------------------------------	---	---	---	---	---

EB71.1 QA3a (ITEMS 1 TO 6) + EB70.1 QA4a (ITEM 7)

PERGUNTAR A QA2b SÓ em CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA3a

NÃO PERGUNTAR QA3a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA3b

QA3a	Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...
------	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Melhores	Piores	Iguais	NS/NR
(206)	1 ... À sua vida em geral	1	2	3	4
(207)	2 ... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
(208)	3 ... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
(209)	4 ... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(210)	5 ... À sua situação profissional	1	2	3	4
(211)	6 ... À situação económica na União Europeia	1	2	3	4
(212)	7 À situação económica no mundo	1	2	3	4

EB71.1 QA4a

PERGUNTAR A QA3b SÓ em CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA4a

NÃO PERGUNTAR QA4a E QA5a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA4b

QA4a Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(220-237)

A insegurança	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflacção	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
(SÓ PARA SPLIT A) A protecção do meio ambiente	13,
(SÓ PARA SPLIT B) O ambiente	14,
Energia	15,
Nenhum (ESPONTÂNEO)	16,
Outros (ESPONTÂNEO)	17,
NS/NR	18,

EB71.1 QA5a TREND MODIFIED

QA5a E a nível pessoal, quais são os dois maiores problemas que enfrenta de momento?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁX. 2 RESPOSTAS)

	(238-255)
O crime	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflação	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
(SÓ PARA SPLIT A) A protecção do meio ambiente	13,
(SÓ PARA SPLIT B) O ambiente	14,
Energia	15,
Nenhum (ESPONTÂNEO)	16,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	17,
NS/NR	18,

EB71.1 QA5b TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA4b E QA5b SÓ em CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA6a

2) PERCEPÇÃO DA UE

PERGUNTAR QA6a E QA7a SÓ na UE27 - FYROM, TR e HR IR PARA QA6b - CY(tcc) IR PARA QA6c

QA6a De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

(292)

Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB71.1 QA6a

QA7a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

(293)

Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

EB71.1 QA7a

PERGUNTAR QA6b e QA7b SÓ em FYROM, TR E HR - UE27 IR PARA QA8a - CY(tcc) IR PARA QA6c

PERGUNTAR QA6c E QA7c SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA8a

NÃO PERGUNTAR QA8a EM CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA8b

QA8a	Neste momento, diria que, em geral, a situação está a caminhar na direcção certa ou na direcção errada, em...?
------	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	A situação está a caminhar na direcção certa	A situação está a caminhar na direcção errada	Nem uma, nem outra (ESPONTÂNEA)	NS/NR
--	-------	--	---	---------------------------------	-------

(298)	1	Em Portugal	1	2	3	4
(299)	2	Na União Europeia	1	2	3	4

EB71.1 QA8a TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA8b SÓ EM CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA9

QA9: NÃO PERGUNTAR ITENS 1, 3 E 4 em CY (tcc)

QA9	Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?
-----	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER- UMA RESPOSTA POR LINHA)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------------------------------	---------------	-------------------	-------

(302)	1	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
(303)	2	Os partidos políticos	1	2	3
(304)	3	O Governo português	1	2	3
(305)	4	A Assembleia da República	1	2	3
(306)	5	A União Europeia	1	2	3
(307)	6	A Organização das Nações Unidas	1	2	3

EB71.1 QA9 (itens 3-5) + EB70.1 QA12 (itens 1-2,6)

PERGUNTAR A TODOS

QA10 De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, positiva, neutra, negativa ou muito negativa?

(APENAS UM RESPOSTA)

Muito positiva	
Positiva	
Neutra	
Negativa	
Muito negativa	
NS/NR	

(308)

1
2
3
4
5
6

EB71.1 QA10

QA11 O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA)

(309-324)

A paz	1,
A prosperidade económica	2,
A democracia	3,
A protecção social	4,
A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer parte da União Europeia	5,
A diversidade cultural	6,
Uma voz mais forte no Mundo	7,
O Euro	8,
O desemprego	9,
A burocracia	10,
Um desperdício de dinheiro	11,
A perda da nossa identidade nacional	12,
Mais criminalidade	13,
Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores	14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB70.1 QA14

NÃO PERGUNTAR QA12a NO CY (tcc) - PERGUNTAR ITEM 1 SÓ NOS PAÍSES DA UE27 QUE NÃO ESTÃO NA ZONA EURO - PERGUNTAR ITEM 2 SÓ NA ZONA EURO - FM,HR E TR PERGUNTAR SÓ ITENS 3, 4, 5 E 6 - CY (tcc) IR PARA QA12b

QA12a	O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?
-------	--

	(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR

(326)	2	Sinto que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é um membro da zona euro	1	2	3
(327)	3	A minha voz conta na União Europeia	1	2	3
(328)	4	A minha voz conta em Portugal	1	2	3
(329)	5	Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
(330)	6	A voz de Portugal conta na União Europeia	1	2	3
(331)	7	Os interesses de Portugal são tidos em boa consideração na UE	1	2	3

EB70.1 QA15a TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA12b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA13

PERGUNTAR A TODOS

QA13 Já alguma vez ouviu falar ...?

	(LER)	SIM	NÃO	NS/NR	
(336)	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
(337)	2	da Comissão Europeia	1	2	3
(338)	3	do Banco Central Europeu	1	2	3

EB70.1 QA16 TREND MODIFIED

QA14 Para cada uma das seguintes instituições europeias, diga-me se tem ou não confiança nela?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------	---------------	-------------------	-------

(339)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(340)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(341)	3	Banco Central Europeu	1	2	3

EB71.1 QA11

QA15	Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?			
------	---	--	--	--

	(LER - ROTACIONAR)	A favor	Contra	NS / NR
--	--------------------	---------	--------	---------

(342)	1	Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(343)	2	O alargamento da UE a outros países nos próximos anos	1	2	3
(344)	3	Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3

EB70.1 QA27 TREND MODIFIED

QA16	Para cada uma das seguintes áreas, por favor diga-me se considera que deveria haver uma maior tomada de decisão a nível europeu ou se, pelo contrário, deveria haver uma menor tomada de decisão a nível Europeu?			
------	---	--	--	--

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Maior tomada de decisão a nível europeu	Menor tomada de decisão a nível europeu	Nenhuma mudança é necessária (ESPONTÂNEA)	NS/NR	
(345)	1	A luta contra o desemprego	1	2	3	4
(346)	2	A protecção dos direitos sociais	1	2	3	4
(347)	3	Assegurar o crescimento económico	1	2	3	4
(348)	4	A luta contra o crime organizado	1	2	3	4
(349)	5	A luta contra o terrorismo	1	2	3	4
(350)	6	Assegurar a segurança alimentar	1	2	3	4
(351)	7	A protecção do ambiente	1	2	3	4
(352)	8	A prevenção dos grandes problemas de saúde	1	2	3	4
(353)	9	Igualdade de tratamento entre homens e mulheres	1	2	3	4
(354)	10	Apoio à agricultura	1	2	3	4
(355)	11	A promoção da democracia e da paz no mundo	1	2	3	4
(356)	12	Cooperação relativamente à pesquisa e inovação	1	2	3	4
(357)	13	Assegurar a continuidade dos recursos energéticos	1	2	3	4

EB65.1 QA8 TREND MODIFIED

QA17	Usando uma escala de 1 a 10, como avaliaria o desempenho da União Europeia em cada uma das seguintes áreas? 1' significa que o desempenho da União Europeia numa área específica "não é nada satisfatório" e 10' significa que o seu desempenho é "muito satisfatório".
------	---

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	LER	1 Não é nada satisfatório	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Muito satisfatório	NS/NR

(358-359)	1	A luta contra o desemprego	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(360-361)	2	A protecção dos direitos sociais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(362-363)	3	Assegurar o crescimento económico	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(364-365)	4	A luta contra o crime organizado	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(366-367)	5	A luta contra o terrorismo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(368-369)	6	Assegurar a segurança alimentar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

(370-371)	7	Protecção do ambiente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(372-373)	8	A prevenção dos grandes problemas de saúde	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(374-375)	9	Igualdade de tratamento entre homens e mulheres	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(376-377)	10	Apoio à agricultura	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(378-379)	11	A promoção da democracia e da paz no mundo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(380-381)	12	Cooperação no que diz respeito à pesquisa e inovação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
(382-383)	13	Assegurar a continuidade dos recursos energéticos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

EB65.1 QA13 TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA18a A SPLIT A - OUTROS IR PARA QA18b

QA18a	A integração europeia tem vindo a focar-se em várias questões nos últimos anos. Na sua opinião, quais os aspectos que devem ser enfatizados pelas instituições europeias nos próximos anos, para fortalecer a União Europeia no futuro?
-------	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(384-401)

O mercado interno	1,
A política cultural	2,
A política europeia estrangeira	3,
A política europeia de defesa	4,
As questões de imigração	5,
A política europeia de educação	6,
As questões ambientais	7,
As questões energéticas	8,
A solidariedade para com os países mais pobres	9,
A investigação científica	10,
As questões sociais e de saúde pública	11,
A luta contra o crime	12,
A luta contra as alterações climáticas	13,
Assuntos económicos	14,
Infra-estruturas de transportes e energia	15,
Outros (ESPONTÂNEA)	16,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	17,
NS/NR	18,

EB71.1 QA16

PERGUNTAR QA18b A SPLIT B - OUTROS IR PARA QA19

QA18b	Na sua opinião, em quais dos seguintes aspectos as instituições europeias se devem focar nos próximos anos para fortalecer a União Europeia no futuro?
-------	--

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(402-419)

No mercado interno europeu	1,
A política cultural	2,
Na política externa	3,
Na política de defesa	4,
As questões de imigração	5,
Na política da educação	6,
As questões ambientais	7,
As questões energéticas	8,
No apoio às regiões mais pobres	9,
Na investigação científica e na inovação	10,
Nas questões sociais e na saúde	11,
A luta contra o crime	12,
A luta contra as mudanças climáticas	13,
Nas questões económicas	14,
Nos transportes e na infra-estrutura energética	15,
Outros (ESPONTÂNEA)	16,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	17,
NS/NR	18,

NEW

3) PERGUNTAS SOBRE A PRESIDÊNCIA

PERGUNTAR DA QA19 À QA22 SÓ PARA UE27 - OUTROS IR PARA QB1

QA19	Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante seis meses. Actualmente, é a vez da República Checa. Recentemente, tem lido nos jornais, ou ouvido na rádio ou na televisão, ou viu na Internet alguma coisa sobre a presidência da República Checa?
------	--

(420)

Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB70.1 QA29

PERGUNTAR QA20 SÓ EM CZ - OUTROS UE27 IR PARA QA21

PERGUNTAR QA21 SÓ NA EU27

QA21	A partir de 1 de Julho de 2009 será a vez da Suécia. Recentemente, tem lido nos jornais, ou ouvido na rádio ou na televisão, ou visto na Internet algo sobre a presidência Sueca?
------	---

(422)

Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB70.1 QA31

A UE, O MUNDO, A GLOBALIZAÇÃO

QB1a	Qual dos seguintes aspectos pensa que é o mais importante para determinar o poder e a influência geral de um país ou grupo de países no mundo? Em primeiro lugar?
------	---

QB1b	E em segundo lugar?
------	---------------------

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR COLUNA)
--

(LER - DE BAIXO PARA CIMA/DE CIMA PARA BAIXO)	(444)	(445)
	QB1a	QB1b
	EM PRIMEIRO LUGAR	SEGUNDO LUGAR
O seu poder económico	1	1
A sua influência política	2	2
A sua força militar	3	3
A sua influência cultural	4	4
Outros (ESPONTÂNEA)	5	5
Nenhum (ESPONTÂNEA)	6	6
NS/NR	7	7

NEW

QB2a	E, na sua opinião, qual dos seguintes aspectos caracteriza melhor a União Europeia? Em primeiro lugar?
------	--

QB2b	E em segundo lugar?
------	---------------------

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR COLUNA)
--

(LER - IGUALMENTE DE BAIXO PARA CIMA/DE CIMA PARA BAIXO COMO NA QB1)	(446)	(447)
	QB2a	QB2b

	EM PRIMEIRO LUGAR	SEGUNDO LUGAR
O seu poder económico	1	1
A sua influência política	2	2
A sua força militar	3	3
A sua influência cultural	4	4
Outros (ESPONTÂNEA)	5	5
Nenhum (ESPONTÂNEA)	6	6
NS/NR	7	7

NEW

QB3 Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar, discorda totalmente.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Concorda totalmente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discorda totalmente	NS/NR
(448)	1 A globalização é uma oportunidade para o crescimento económico	1	2	3	4	5
(449)	2 A globalização aumenta as desigualdades sociais	1	2	3	4	5
(450)	3 A globalização torna necessária a aplicação de regras comuns a nível mundial (governo mundial)	1	2	3	4	5

EB69.2 QA47a&b TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QB4a NO CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA A QB4b

QB4a Das seguintes afirmações, qual é a que mais se aproxima da sua opinião no que diz respeito à globalização?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(451)

A globalização representa uma boa oportunidade para as empresas portuguesas graças à abertura dos mercados

1

A globalização representa uma ameaça para o emprego e as empresas em Portugal

2

NS/NR

3

EB70.1 QA33a

PERGUNTAR QB4b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QB5a

PERGUNTAR QB5a A SPLIT A - OUTROS IR PARA A QB5b

QB5a Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia ajuda a proteger os cidadãos europeus dos efeitos negativos da globalização.

(MOSTRAR CARTÃO - LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(453)

Totalmente de acordo

1

Tendência para concordar

2

Tendência para discordar

3

Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB71.1 QA17a

PERGUNTAR QB5b AO SPLIT B - OUTROS IR PARA A QB6

QB5b	Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia permite aos cidadãos europeus beneficiarem melhor dos efeitos positivos da globalização.
------	--

(MOSTRAR CARTÃO - LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(454)

Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB71.1 QA17b

NÃO PERGUNTAR QB6a EM CY(tcc) - CY(tc) IR PARA QB6b

QB6a	Em que medida pensa que a economia portuguesa é influenciada pela situação económica global?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO - LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(455)

Em grande medida	1
Um pouco	2

Na realidade não	3
NADA	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR QB6b SÓ EM CY(tcc) - OUTROS IR PARA QB7

PERGUNTAR A TODOS

QB7 Diria que a economia europeia tem um desempenho melhor, pior ou idêntico ao da economia ?

(MOSTRAR CARTÃO)

	(LER)	Melhor desempenho	Pior desempenho	Idêntico desempenho	NS/NR
--	-------	-------------------	-----------------	---------------------	-------

(457)	1	Americana	1	2	3	4
(458)	2	Japonesa	1	2	3	4
(459)	3	Chinesa	1	2	3	4
(460)	4	Indiana	1	2	3	4
(461)	5	Russa	1	2	3	4
(462)	6	Brasileira	1	2	3	4

EB69.2 QA50

GOVERNAÇÃO MUNDIAL NO CONTEXTO DA CRISE ECONÓMICA/PAPEL DA UE

QB8	Na sua opinião, qual dos seguintes actores é capaz de lidar de forma mais eficaz com as repercussões da crise económica e financeira?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - UMA SÓ RESPOSTA)

(463)

O governo Português	1
A União Europeia	2
Os Estados Unidos da América	3
O G20	4
O Fundo Monetário Internacional (FMI)	5
Outro (ESPONTÂNEA)	6
Nenhum (ESPONTÂNEA)	7
NS/NR	8

EB71.1 QD3 TREND MODIFIED

PERGUNTAR QB9 E QB10 SÓ NA UE27 - CY(tcc) IR PARA QC1b - OUTROS IR PARA QC1a

QB9	Em que medida concorda ou discorda com a afirmação de que a União Europeia possui poder e ferramentas suficientes para defender os seus interesses económicos na economia global?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(464)

Concorda totalmente	1
Tende a concordar	2
Tende a discordar	3
Discorda totalmente	4
NS/NR	5

EB71.1 QA18 TREND MODIFIED

QB10 Das seguintes medidas, quais as duas a que a União Europeia devia dar prioridade para para ajudar as pessoas a superar a crise financeira e económica?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

	(465-476)
Investimento na Educação\ formação \investigação	1,
Investimento em infra-estruturas	2,
Investimento na energia e no ambiente	3,
Apoio às grandes empresas/indústria	4,
Apoio às PMEs/pequenas empresas	5,
Garantia de acesso ao Sistema de saúde	6,
Apoio aos pensionistas	7,
Apoio aos desempregados	8,
Apoio aos mais pobres	9,
Outros (ESPONTÂNEA)	10,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	11,
NS/NR	12,

EB71.1 QA19 TREND MODIFIED

VALORES

NÃO PERGUNTAR QC1a NO CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QC1b

QC1a Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?

(MOSTRAR CARTÃO 13 COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Completamente de acordo	Tendência para concordar	Tendência para discordar	Completamente em desacordo	NS/NR
--	-------	-------------------------	--------------------------	--------------------------	----------------------------	-------

(497)	1	O Estado intervém demasiado nas nossas vidas	1	2	3	4	5
(498)	2	(SPLIT BALLOT A) O crescimento económico deveria ser uma prioridade para Portugal, mesmo que isso afecte o ambiente.	1	2	3	4	5
(499)	3	(SPLIT BALLOT B) Proteger o ambiente deveria ser uma prioridade para Portugal, mesmo que isso afecte o crescimento económico.	1	2	3	4	5
(500)	4	Competição livre é a melhor garantia para a prosperidade económica.	1	2	3	4	5

EB69.2 QD1a TREND MODIFIED

PERGUNTAR QC1b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QC2

PERGUNTAR A TODOS

QC2	Se as seguintes mudanças se verificassem na sua forma de vida num futuro próximo, pensa que seria uma coisa boa, uma coisa má ou nem uma coisa boa nem má?
-----	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - UMA SÓ RESPOSTA)	Uma coisa boa	Uma coisa má	Uma coisa nem boa nem má	NS/NR
--	-------------------------	---------------	--------------	--------------------------	-------

(505)

1	Menos ênfase no dinheiro e bens materiais	1	2	3	4
---	---	---	---	---	---

(506)

2	Mais ênfase no desenvolvimento da tecnologia	1	2	3	4
---	--	---	---	---	---

NEW

QC3	Dos seguintes aspectos, refira dois que a nossa sociedade deveria enfatizar para enfrentar desafios globais importantes?
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 PERGUNTAS)

A protecção do meio ambiente
A igualdade social e solidariedade
Comércio livre/economia de mercado
Diversidade cultural e abertura a outras pessoas
O progresso e inovação
Tradições
Outra (ESPONTÂNEA)
Nenhum (ESPONTÂNEA)
NS/NR

(507-515)

1,
2,
3,
4,
5,
6,
7,
8,
9,

NEW

QC4 Qual das seguintes afirmações descreve melhor a sua opinião sobre como mudar a nossa sociedade?

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(516)

As mudanças importantes na nossa sociedade têm de ser concretizadas pouco a pouco, mesmo se esta abordagem demorar mais tempo

1

Só se pode obter mudanças importantes na nossa sociedade se agirmos rapidamente, mesmo se isto significar termos de tomar, por vezes, medidas radicais

2

Não precisamos de mudar a nossa sociedade (ESPONTÂNEO)

3

NS/NR

4

NEW

QC5 Quais são as suas 3 principais prioridades financeiras?

MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 3 RESPOSTAS

(517-528)

Pagar as contas

1,

Poupar para a reforma

2,

Pagar as dívidas

3,

Comprar uma casa / apartamento

4,

Dar dinheiro aos meus filhos / netos

5,

Proteger a minha família para o caso de ficar doente / não poder trabalhar

6,

Guardar algum dinheiro para alguma emergência	7,
Viver o melhor que posso com o meu rendimento actual	8,
Iniciar um negócio	9,
Nenhuma (ESPONTÂNEO)	10,
Outra (ESPONTÂNEO)	11,
NS/NR	12,

EB63.2 QD1 TREND MODIFIED

QC6 Independentemente de estar ou não à procura de emprego, qual dos seguintes aspectos seria para si a sua prioridade principal?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(529)

Bom salário	1
Segurança no emprego	2
Um trabalho interessante	3
NS/NR	4

NEW

PERGUNTAS SOBRE DIREITOS HUMANOS

QD1 Da seguinte lista de questões relacionadas com os direitos humanos, quais deveriam ser as principais prioridades para a política externa da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(550-564)

Abolição da pena de morte	1,
Combater a tortura	2,

Direitos das crianças	3,
Direitos das mulheres	4,
Combater o tráfico humano	5,
Direitos económicos e sociais	6,
Liberdade de expressão	7,
Liberdade de imprensa	8,
Luta contra a detenção sem julgamento	9,
Ausência de um julgamento justo	10,
Luta contra o racismo, xenofobia e discriminação	11,
Direitos das minorias e grupos étnicos	12,
Outros (ESPONTÂNEA)	13,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	14,
NS/NR	15,

NEW

QD2	Na sua opinião, a UE está actualmente a fazer mais do que o suficiente, a fazer o suficiente ou não está a fazer o suficiente para promover e defender os direitos humanos no mundo?
-----	--

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(565)

Demasiado grande	1
O suficiente	2
Não está a fazer o suficiente	3
NS/NR	4

NEW

QD3	Até que ponto se sente informado sobre as actividades realizadas pela UE para proteger os direitos humanos no mundo?
-----	--

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(566)

Muito bem informado(a)	1
Bem informado(a)	2
Mal informado(a)	3
Nada informado(a)	4
NS/NR	5

NEW

QD4	Em que parte do mundo a UE deve dar prioridade ao fortalecimento dos seus esforços para promover e proteger os direitos humanos?
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - SÓ UMA RESPOSTA)

(567-568)

África Subsaariana	1
Norte da África	2
Médio Oriente e Golfo	3
Ásia, Ásia Central	4
América Central e do Sul, Caraíbas	5
América do Norte	6
Europa de Leste e países do Cáucaso	7
Balcãs Ocidentais	8
Outros (ESPONTÂNEA)	9
Todas, não numa região em particular (ESPONTÂNEO)	10
Nenhum (ESPONTÂNEA)	11
NS/NR	12

NEW

NOVOS TEMAS

1) IDENTIDADE

QE1 Na sua opinião, dos seguintes elementos quais são os dois mais importantes para constituir uma identidade europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 2 RESPOSTAS)

(589-598)

História comum	1,
A geografia	2,
Os valores democráticos	3,
Um elevado nível de protecção social	4,
Cultura comum	5,
Herança religiosa comum	6,
O empreendedorismo	7,
Outros (ESPONTÂNEA)	8,
Nenhum/Não existe uma identidade europeia (ESPONTÂNEO)	9,
NS/NR	10,

NEW

PERGUNTAR A QE2 E A QE3 SÓ NA UE27 - OUTROS IR PARA QE4

QE2 As pessoas têm diferentes ideias sobre o que significa ser português. Na sua opinião, entre os seguintes aspectos, quais pensa serem as características mais importantes para se ser português?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(599-611)

Ser cristão	1,
Partilhar tradições culturais portuguesas	2,
Ter nascido em Portugal	3,
Ter pelo menos um progenitor português	4,
Sentir-se português	5,
(SÓ PARA OS PAÍSES COM UMA SÓ LÍNGUA) Dominar o português	6,
Exercer os direitos dos cidadãos, por exemplo, votar em Portugal	8,
Ter crescido em Portugal	9,
Ser activo em qualquer associação ou organização em Portugal	10,
Outro (ESPONTÂNEA)	11,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	12,
NS/NR	13,

NEW

QE3 E, em termos de ser europeu, entre os seguintes aspectos, quais pensa serem as características mais importantes?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(612-623)

Ser cristão	1,
Partilhar tradições culturais europeias	2,
Ter nascido na Europa	3,
Ter pelo menos um progenitor europeu	4,
Sentir-se europeu	5,
Dominar qualquer língua europeia, para além da sua língua nativa	6,
Exercer os direitos dos cidadãos, por exemplo, votar nas eleições europeias	7,

Ter sido criado num país europeu	8,
Estar activo numa associação ou organização que envolva outros cidadãos da UE	9,
Outro (ESPONTÂNEA)	10,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	11,
NS/NR	12,

NEW

Gostaria que pensasse na ideia de identidade geográfica. As pessoas pensam nisto de formas diferentes. As pessoas podem pensar em si próprias como europeus, portugueses ou como sendo de uma região específica, em diferentes graus. Algumas pessoas dizem que com a globalização, as pessoas estão a tornar-se mais próximas umas das outras como "cidadãos do mundo".

QE4 Pensando nisto, em que medida sente que é...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Em grande medida	Um pouco	Na realidade não	NADA	NS/NR	
(624)	1	Europeu	1	2	3	4	5
(625)	2	Português	1	2	3	4	5
(626)	3	Habitante de uma região	1	2	3	4	5
(627)	4	Um cidadão do mundo	1	2	3	4	5

EB69.2 QB1

2) PRAZO: FUTURO - A UNIÃO EUROPEIA EM 2030

QF1 | Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da União Europeia?

(UMA SÓ RESPOSTA)

	(648)	
Muito optimista		1
Bastante optimista		2
Bastante pessimista		3
Muito pessimista		4
NS/NR		5

EB69.2 QA38

QF2 | Imagine como será a União Europeia em 2030. Comparando com hoje, a vida dos cidadãos europeus será...?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(649)	
Mais fácil		1
Mais difícil		2
Nem mais fácil, nem mais difícil		3
NS/NR		4

NEW

a) PREVISÕES PARA 2030

QF3 | Pensa que em 2030, na União Europeia, as pessoas vão viver numa sociedade onde será dada mais importância à economia ou ao ambiente?

(APENAS UM RESPOSTA)

A economia
O meio ambiente
Ambos terão a mesma importância (ESPONTÂNEO)
Não haverá alterações, a sociedade será igual à actual (ESPONTÂNEO)
NS/NR

(650)

1
2
3
4
5

NEW

QF4 E em 2030, na União Europeia, pensa que as pessoas vão viver numa sociedade onde será dada mais importância à solidariedade ou ao individualismo?

(APENAS UM RESPOSTA)

A solidariedade
Individualismo
Ambos terão a mesma importância (ESPONTÂNEO)
Não haverá alterações, a sociedade será igual à actual (ESPONTÂNEO)
NS/NR

(651)

1
2
3
4
5

NEW

QF5 E pensa que as pessoas vão viver numa sociedade onde será dada mais importância ao trabalho ou ao lazer?

(APENAS UMA RESPOSTA)

	(652)	
Trabalho		1
Lazer		2
Ambos terão a mesma importância (ESPONTÂNEO)		3
Não haverá alterações, a sociedade será igual à actual (ESPONTÂNEO)		4
NS/NR		5

NEW

QF6 E pensa que em 2030, na União Europeia, as pessoas viverão numa sociedade onde será dada mais importância à ordem ou à liberdade individual?

(APENAS UM RESPOSTA)

	(653)	
Ordem		1
A liberdade individual		2
Ambas terão a mesma importância (ESPONTÂNEO)		3
Não haverá alterações, a sociedade será igual à actual (ESPONTÂNEO)		4
NS/NR		5

NEW

QF7 E pensa que as pessoas terão mais ou menos tempo para dedicar à vida familiar?

(APENAS UMA RESPOSTA)

	(654)	
Mais tempo		1
Menos tempo		2

Não haverá alterações, a sociedade será igual à actual (ESPONTÂNEO)	3
NS/NR	4

NEW

QF8 E pensa que em 2030, na União Europeia, as pessoas viverão numa sociedade que será mais ou menos tolerante em relação às minorias étnicas e religiosas?

(APENAS UMA RESPOSTA)

Mais tolerante	1
Menos tolerante	2
Não haverá alterações, a sociedade será igual à actual (ESPONTÂNEO)	3
NS/NR	4

(655)

NEW

b) EXPECTATIVAS PARA 2030

QF9 Vamos falar agora das suas expectativas, não das suas previsões, para o futuro. Em 2030, na União Europeia, preferiria uma sociedade onde fosse dada mais importância à economia ou ao ambiente?

(APENAS UMA RESPOSTA)

Economia	1
Ambiente	2
Uma sociedade onde ambos fossem importantes (ESPONTÂNEO)	3

(656)

Sem alterações, igual à sociedade actual (ESPONTÂNEO)	4
NS/NR	5

NEW

QF10	E em 2030, na União Europeia, preferiria uma sociedade onde fosse dada mais importância à solidariedade ou ao individualismo?
------	---

(APENAS UMA RESPOSTA)

(657)	
A solidariedade	1
Individualismo	2
Uma sociedade onde ambos fossem importantes (ESPONTÂNEO)	3
Sem alterações, igual à sociedade actual (ESPONTÂNEO)	4
NS/NR	5

NEW

QF11	E preferiria uma sociedade onde fosse dada mais importância ao trabalho ou ao lazer?
------	--

(APENAS UMA RESPOSTA)

(658)	
Trabalho	1
Lazer	2
Uma sociedade onde ambos fossem importantes (ESPONTÂNEO)	3
Sem alterações, igual à sociedade actual (ESPONTÂNEO)	4
NS/NR	5

NEW

QF12	E em 2030, na União Europeia, preferiria uma sociedade onde fosse dada mais importância à ordem ou à liberdade individual?
------	--

(APENAS UMA RESPOSTA)

	(659)	
Ordem		1
A liberdade individual		2
Uma sociedade onde ambos fossem importantes (ESPONTÂNEO)		3
Sem alterações, igual à sociedade actual (ESPONTÂNEO)		4
NS/NR		5

NEW

QF13	E preferiria uma sociedade onde as pessoas tivessem mais ou menos tempo para dedicar à vida familiar?
------	---

(APENAS UMA RESPOSTA)

	(660)	
Mais tempo		1
Menos tempo		2
Sem alterações, igual à sociedade actual (ESPONTÂNEO)		3
NS/NR		4

NEW

QF14	E em 2030, NA União Europeia, preferiria uma sociedade que fosse mais ou menos tolerante em relação às minorias étnicas e religiosas?
------	---

(APENAS UMA RESPOSTA)

	(661)	
Mais tolerante		1
Menos tolerante		2
Sem alterações, igual à sociedade actual (ESPONTÂNEO)		3
NS/NR		4

NEW

QF15 Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me se na sua opinião, em 2030, na União Europeia...?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - UMA SÓ RESPOSTA)	Sim, provavelmente sim	Não, provavelmente não	NS/NR
--	-------------------------	------------------------------	---------------------------	-------

(662)	1	Em média, os salários das mulheres serão iguais aos dos homens para o mesmo nível de competências e experiência	1	2	3
(663)	2	Existirá uma proporção igual de mulheres e homens nas instituições políticas	1	2	3

NEW

QF16 E em 2030, na União Europeia, preferiria uma sociedade onde...?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Sim, certamente	Sim, em parte	Não, em parte não	Não, certamente não	NS/NR
--	-------	-----------------	---------------	-------------------	---------------------	-------

(664)	1	Em média, os salários das mulheres fossem iguais aos dos homens para o mesmo nível de competências e experiência	1	2	3	4	5
(665)	2	Existisse uma proporção igual de mulheres e homens nas instituições políticas	1	2	3	4	5

NEW

QF17 Para cada uma das seguintes situações diga-me se, na sua opinião, em 2030, a União Europeia...?

MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR LINHA

	(LER - ROTACIONAR)	Sim, provavelmente sim	Não, provavelmente não	NS/NR
--	--------------------	------------------------	------------------------	-------

(666)	1	Será apenas uma potência económica secundária	1	2	3
(667)	2	Terá, com o Euro, uma moeda mais potente que o dólar	1	2	3

(668)	3	Será uma potência diplomática de primeiro plano a nível mundial	1	2	3
(669)	4	Vai alargar-se para além dos limites do continente europeu	1	2	3

EB67.2 QA38 TREND MODIFIED

QF18 Imaginando ainda como será o ano de 2030, na sua opinião, quais serão os dois problemas mais importantes que Portugal vai ter de enfrentar em 2030?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(670-686)
O crime	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflação	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
A protecção do ambiente (split A){13}O ambiente (Split B)	13,
Energia	14,
Outro (ESPONTÂNEA)	15,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	16,
NS/NR	17,

NEW

3) DIMENSÃO REGIONAL

PERGUNTAR QG SOMENTE EM EU27 - OUTROS IR PARA QH

QG1	Na sua opinião, qual dos vários níveis das autoridade públicas, nível europeu, nível nacional, nível regional ou local, tem maior impacto nas suas condições de vida?
-----	---

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(707)	
Nível Europeu		1
Nível Nacional		2
Nível regional ou local		3
NS/NR		4

EB70.1 QH1 TREND SLIGHTLY MODIFIED

QG2	Na sua opinião, as autoridades públicas locais ou regionais são suficientemente tidas em conta, ou não, aquando da decisão de políticas na União Europeia?
-----	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(708)	
O suficiente		1
Não o suficiente		2
NS/NR		3

EB70.1 QH2

4) IMIGRAÇÃO

PERGUNTAR A TODOS

QH1 Pode-me dizer se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações.

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Tende a concordar	Tende a discordar	Depende (ESPONTÂNEO)	NS/NR
(729)	1 As pessoas que pertencem a outros grupos étnicos enriquecem a vida cultural em Portugal	1	2	3	4
(731)	3 A presença de pessoas de outros grupos étnicos é uma causa de insegurança	1	2	3	4
(732)	4 A presença de pessoas de outros grupos étnicos aumenta o desemprego em Portugal	1	2	3	4
(734)	6 Temos a necessidade de imigrantes para trabalhar em certos sectores da nossa economia	1	2	3	4
(735)	7 A chegada de imigrantes na Europa pode resolver eficazmente o problema do envelhecimento da população europeia	1	2	3	4
(736)	8 Os imigrantes podem ter um papel importante no desenvolvimento de um maior entendimento e tolerância com o resto do mundo	1	2	3	4

(737)	9	(SPLIT A) Os imigrantes contribuem mais em impostos do que aquilo que beneficiam com os serviços de saúde e segurança social	1	2	3	4
(738)	10	(SPLIB) Os imigrantes legais contribuem mais em impostos do que aquilo que beneficiam com os serviços de saúde e segurança social	1	2	3	4

EB66.3 QA25 TREND MODIFIED

5) CIDADÃOS NA UE/INTENÇÕES COMPORTAMENTAIS

QI1	Pensando agora no pagamento de cuidados. Já teve de pagar, paga actualmente, ou espera pagar um dia cuidados ao domicílio prestados por profissionais ou cuidados numa instituição de saúde/clínica para um dos seus pais? Indique-me todas as respostas que se aplicarem.
-----	--

(LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(759-763)
Sim, já pagou no passado	1,
Sim, encontra-se a pagar actualmente	2,
Sim, espera pagar no futuro	3,
Não, nenhum destes	4,
NS/NR	5,

EB67.3 QA13

QI2	No futuro, pensa que irá ser-lhe fornecida a ajuda e os cuidados de longa duração adequados se tiver necessidade?
-----	---

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(764)
Sim, de certeza que sim	1
Sim, provavelmente sim	2
Não, provavelmente não	3
Não, de certeza que não	4
NS/NR	5

NEW

6) AVALIAÇÃO DO SISTEMA SOCIAL ACTUAL E NO FUTURO

NÃO PERGUNTAR QJ1a EM CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QJ1b

QJ1a	Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me por favor, se se aplicam ao sistema de segurança social português ou não? O seu sistema de segurança social...
------	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Aplica-se bem	Aplica-se mal	Nem um, nem outro (ESPONTÂNEO)	NS/NR
--	-------	---------------	---------------	--------------------------------	-------

(785)	1	Fornece um nível de protecção suficiente	1	2	3	4
-------	---	--	---	---	---	---

(786)	2	Pode servir de modelo a outros países	1	2	3	4
(787)	3	Tem um custo demasiado elevado para a sociedade portuguesa	1	2	3	4

EB66.3 QA20

PERGUNTAR QJ1 SÓ EM CY(tcc) - OUTROS IR PARA QJ2

NÃO PERGUNTAR QJ2a EM CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QJ2b

QJ2a	Vamos agora pensar como será o sistema de segurança social português em 2030. Na sua opinião, em 2030, o seu sistema de segurança social...
------	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)	Sim, certamente	Não, provavelmente não	NS/NR
-------	-----------------	------------------------	-------

(791)	1	Fornecerá uma cobertura abrangente suficiente	1	2	3
(792)	2	Será demasiado dispendioso para a sociedade portuguesa	1	2	3

NEW

PERGUNTAR QJ2b SÓ EM CY(tcc) - OUTROS IR PARA QJ3

PENSÕES

PERGUNTAR A TODOS

QJ3 Actualmente, quando pensa no futuro da sua reforma, diria que está...?

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(815)

Muito confiante	1
Algo confiante	2
Pouco confiante	3
Nada confiante	4
NS/NR	5

EB66.3 QA15 TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QJ4a E QJ5a NO CY (tcc) - PERGUNTAR A QJ4a SE "TRABALHA ACTUALMENTE", CÓDIGO 5 à 18 em D15a -CY(tcc) IR PARA QJ4b - OUTROS IR PARA A QJ5a

QJ4a Se tivesse de escolher de entre as seguintes possibilidades no que diz respeito a garantir o financiamento do sistema de reformas em Portugal, qual seria a mais aceitável para si?

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(816)

Trabalhar e descontar mais tempo	1
Manter a idade da reforma e aumentar as contribuições para a segurança social	2
Manter a idade da reforma actual e aceitar receber menos	3
Uma combinação das três (ESPONTÂNEA)	4
Nenhuma destas (ESPONTÂNEA)	5
NS/NR	6

EB66.3 QA16b TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR A QJ5a NO CY (tcc) - PERGUNTAR QJ5a SE "NÃO TRABALHA ACTUALMENTE", CÓDIGO 1 A 4 em D15a - OUTROS IR PARA A QJ6

QJ5a De entre as seguintes possibilidades que visam garantir o financiamento do sistema de reformas em Portugal, na sua opinião qual seria a mais aceitável para todos aqueles que trabalham?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

	(817)
Trabalhar e descontar mais tempo	1
Manter a idade da reforma e aumentar as contribuições para a segurança social pagas pelas pessoas que trabalham	2
Manter a idade da reforma actual e aceitar receber menos	3
Uma combinação das três (ESPONTÂNEA)	4
Nenhuma destas (ESPONTÂNEA)	5
NS/NR	6

EB66.3 QA16d TREND MODIFIED

PERGUNTAR QJ4b E QJ5b SÓ EM CY(tcc) - PERGUNTAR QJ4b SE "ACTUALMENTE EMPREGADO", CODIFICAR 5 PARA 18 EM D15a - OUTROS IR PARA QJ5b

PERGUNTAR A TODOS

QJ6 Qual das seguintes afirmações melhor descreve o seu lar?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(820)

A sua situação actual não lhe permite fazer planos para o futuro. Vive o dia-a-dia	1
Sabe o que estará a fazer nos próximos seis meses	2
Tem uma perspectiva a longo prazo do que o seu lar será nos próximos 1 a 2 anos	3
Outra (ESPONTÂNEO)	4
NS/NR	5

EB65.3 QE14a TREND MODIFIED

QJ7	Para cada uma das afirmações seguintes, poderia indicar se está totalmente de acordo, com tendência para concordar, com tendência para discordar, ou totalmente em desacordo?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Concorda totalmente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discorda totalmente	NS/NR
(821)	1 (NÃO EM CY(tcc) É difícil encontrar um bom emprego em Portugal mesmo com qualificações elevadas	1	2	3	4	5
(823)	3 É necessário mudar de emprego de vez em quando para se continuar empregado	1	2	3	4	5

NEW

QJ8 Vamos agora pensar sobre a situação do emprego em Portugal em 2030. Na sua opinião, em 2030...

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Sim, certamente	Não, certamente não	NS/NR
--	-------	-----------------	---------------------	-------

(824)	1	(NÃO EM CY(tcc) Será difícil encontrar um bom emprego em Portugal mesmo com qualificações elevadas	1	2	3
(826)	3	Será necessário mudar de emprego de vez em quando para se continuar empregado	1	2	3

NEW

DEMOGRÁFICAS

D1 A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?

(MOSTRAR CARTÃO 46) - (ENT.: NÃO SUGERIR NADA - SE O CONTACTO HESITAR TENDE DE NOVO)

(943-944)

1 Esquerda	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Direita
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Recusa (ESPONTÂNEO)

11

NS/NR

12

EB71.2 D1

NÃO EXISTE DA D2 A D6

D7 Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

(MOSTRAR CARTÃO 1- LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(945-946)

CASADO(A) OU CASADO(A) DE NOVO
Vive sem os filhos
Vive com os filhos do casamento actual
Vive com os filhos de um casamento anterior
Vive com os filhos deste casamento e com os do casamento anterior
SOLTEIRO(A) A VIVER COM UM(A) PARCEIRO(A)
Vive sem os filhos
Vive com os filhos da união actual
Vive com os filhos de uma união anterior
Vive com os filhos desta união e com os da união anterior
SOLTEIRO(A)
Vive sem os filhos
Vive com os filhos

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

DIVORCIADO(A) OU SEPARADO(A)	
Vive sem os filhos	11
Vive com os filhos	12
VIÚVO(A)	
Vive sem os filhos	13
Vive com os filhos	14
Outro (ESPONTÂNEO)	15
Recuda (ESPONTÂNEO)	16

EB71.2 D7

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(ENT.: SE "AINDA ESTÁ A ESTUDAR" CODIFICAR - 00; SE "NUNCA ESTUDOU" CODIFIQUE 98; SE "NS/NR" CODIFICAR 99)

(947-948)

--	--

EB71.2 D8

NÃO EXISTE A D9

D10 Sexo

(949)

Masculino	1
Feminino	2

EB71.2 D10

D11 Poderia dizer-me a sua idade?

(950-951)

--	--

EB71.2 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

PERGUNTAR A D15b APENAS SE "NÃO EXERCER UMA ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE", CÓDIGOS 1 à 4 na D15a

D15a Qual é a sua ocupação / profissão actual?

D15b Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

	(952-953)	(954-955)
	D15a	D15b
	OCUPAÇÃO ACTUAL	OCUPAÇÃO ANTERIOR
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
- Estudante	2	2
- Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7
- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9

EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
- Quadro superior, director ou administração (administradores, director-geral, outros directores)	11	11
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15
- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	18
Nunca exerceu actividade profissional remunerada	19	19

EB71.2 D15a D15b

NÃO EXISTE DA D16 A D24

D25 O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

Zona rural ou aldeia

(956)

1

Cidade pequena ou média	2
Cidade grande	3
NS/NR	4

EB71.2 D25

NÃO EXISTE DA D26 A D39

D40a PODE DIZER-ME QUANTAS PESSOAS COM 15 OU MAIS ANOS DE IDADE VIVEM EM SUA CASA, INCLUINDO O SR(A)?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

(957-958)

EB71.2 D40a

D40b PODE DIZER-ME QUANTAS PESSOAS COM MENOS DE 10 ANOS VIVEM EM SUA CASA?

(ENT.: LER - ESCREVER EM BAIXO)

(959-960)

EB71.2 D40b

D40c PODE DIZER-ME QUANTAS PESSOAS COM IDADES ENTRE OS 10 E 14 ANOS VIVEM EM SUA CASA?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

(961-962)

EB71.2 D40c

D41 Onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO 47 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(963)
Em Portugal	1
Noutro país membro da União Europeia	2
Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB71.2 D41

D42 Qual das seguintes frases corresponde à sua situação?

(MOSTRAR CARTÃO 48 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(964)
A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal	1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro Estado-Membro da União Europeia	2
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro Estado-Membro da União Europeia	3
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro país fora da União Europeia	4
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos fora da União Europeia	5
Um dos seus pais nasceu noutro Estado-Membro da União Europeia e o outro nasceu fora da União Europeia	6
NS/NR (ESPONTÂNEA)	7

EB71.2 D42

D43a	Tem um telefone fixo em sua casa?
------	-----------------------------------

D43b	Possui um telemóvel pessoal?
------	------------------------------

	(965)	(966)
	D43a	D43b
	Telefone fixo	Telemóvel
Sim	1	1
Não	2	2

EB71.2 D43a D43b

D46	De entre os seguintes bens, quais são os que tem (no lar)?
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(967-976)
Uma televisão	1,
Um leitor de DVD	2,
Um leitor de CD audio	3,
Um computador	4,
Uma ligação à Internet em casa	5,
Um carro	6,
Um apartamento / uma casa que já acabou de pagar	7,
Um apartamento / uma casa que está a pagar	8,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,

EB71.2 D46

D60	Nos últimos doze meses, diria que teve dificuldades em pagar as suas contas no final do mês...?
-----	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

A maioria das vezes

De vez em quando

Quase nunca/nunca

Recusa (ESPONTÂNEO)

(977)

1

2

3

4

EB71.2 D60

D61

Na seguinte escala, "1" corresponde ao "nível mais baixo na sociedade" e "10" ao "nível mais elevado na sociedade". Poderia dizer-me em que posição se colocaria?

(MOSTRAR CARTÃO - SÓ UMA REPOSTA)

1 Nível mais baixo na sociedade

2

3

4

5

6

7

8

9

10 Nível mais elevado na sociedade

Recusa (ESPONTÂNEO)

(978-979)

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

EB71.2 D61

D62

Poderia dizer-me se...?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER)	Todos os dias ou quase todos os dias	2 ou 3 vezes por semana	Cerca de uma vez por semana	Uma ou duas vezes por mês	Menos frequentemente	Nunca	Sem acesso à Internet (ESPONTÂNEO)
-------	--------------------------------------	-------------------------	-----------------------------	---------------------------	----------------------	-------	------------------------------------

(980)	1	Usa a Internet em casa, na sua casa	1	2	3	4	5	6	7
(981)	2	Usa a Internet no seu local de trabalho	1	2	3	4	5	6	7
(982)	3	Usa a Internet noutro local (escola, universidade, café Internet, etc)	1	2	3	4	5	6	7

EB71.2 D62

PROTOCOLO DE ENTREVISTA

P1	DATA DA ENTREVISTA	
	(1003-1004)	(1005-1006)
	<input type="text"/> DIA	<input type="text"/> MÊS

EB71.2 P1

P2	HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA
----	------------------------------

(DE 0 A 24H)

(1007-1008)

HORA

(1009-1010)

MINUTOS

EB71.2 P2

P3 DURAÇÃO DA ENTREVISTA

(1011-1013)

MINUTOS

EB71.2 P3

P4 NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA INCLUINDO O ENTREVISTADOR

(1014)

Duas (Entrevistador e entrevistado)
Três
Quatro
Cinco e mais

1
2
3
4

EB71.2 P4

P5 GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO

(1015)

Excelente
Boa
Média
Mediocre

1
2
3
4

EB71.2 P5

P6 | HABITAT

(CÓDIGOS LOCAIS)

(1016-1017)

--	--

EB71.2 P6

P7 | REGIÕES (NUTS)

(CÓDIGOS LOCAIS)

(1018-1019)

--	--

EB71.2 P7

P8 | CÓDIGO POSTAL

(1020-1027)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB71.2 P8

P9 | NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM

(1028-1035)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB71.2 P9

P10 | NÚMERO DO ENTREVISTADOR

(1036-1043)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB71.2 P10

P11 PONDERAÇÃO

(1044-1051)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB71.2 P11

PERGUNTAR SÓ em LU, BE, ES, FI, EE, LV, MT, TR E FM